

Américo Domingos Nunes Filho

A Verdade Mais Além

FINE
2015

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Sumário

1	-	Palavras do Autor.....	1
2	-	Homenagem.....	8
3	-	Apresentação do Autor.....	9
4	-	Prefácio	
5	1	Introdução J	
6	-	Capítulo I: Analisando o Prefácio	27
7	-	Capítulo II: Perscrutando a Introdução	31
8	S	Capítulo III: Obscurantismo Religioso	39
9	S	Capítulo IV: Desconhecimento da Doutrina Espírita..	63
10	-	Capítulo V: Defrontando-se com a Letra que Mata	65
11	I	Capítulo VI: A Verdade que Liberta	85
12	-	Capítulo VII: A Limitação do Dogmatismo	117
13		_____ - Capítulo VIA: Consideração Final	
		_____ 127 <u>PALAVRAS DO AUTOR</u> ^.*	

Este livro tem a finalidade de ajudar o excelso trabalho de esclarecimento doutrinário prestado pela estimada Rádio Rio de Janeiro. Afinal, eu próprio adentrei-me no Espiritismo graças a ela.

Que o Senhor da Vida abençoe os queridos irmãos que administram a "Emissora da Fraternidade", como também a todos os que colaboram na sua programação espírita, proporcionando, com muito carinho, o melhoramento e progresso espiritual de tantos "filhos pródigos" que voltam ao Pai. HOMENAGEM

Saúdo um grande amigo e abnegado colaborador espírita de nossa pátria e do exterior.

Certa feita, o estimado médium e tribuno baiano, Divaldo Pereira Franco, após mais uma de suas brilhantes conferências, na minha cidade, me confidenciou que *Aureliano Alves Netto* é, na atualidade, a maior pena espírita, o mais expressivo escritor do nosso movimento.

Aureliano, agradeço-lhe muito por tudo, pelo incentivo, pelas contribuições despendidas aos meus livros e, principalmente, pelo seu gigantesco trabalho fraterno de divulgação da Doutrina do Consolador. Que o Mestre Jesus abençoe *sempre* os seus passos, iluminando o caminho que trilha, como cidadão do Infinito e filho de Deus, em direção às maiores estrelas, dentro do Universo sem fim, na busca da perfeição. Obrigado, companheiro de Caruaru-PE.

Apresentação do Autor

A

mérico Domingos Nunes Filho é médico, nascido e radicado no Rio de Janeiro. Labuta dentro do movimento espírita brasileiro e internacional como produtor de filmes doutrinários em vídeo, através do CAVE (Centro Audiovisual Espírita). Algumas de suas fitas já foram realizadas no sistema próprio de cada país, com cópias fornecidas gratuitamente para Portugal, Espanha, França, Estados Unidos e Canadá.

Exerce também as tarefas de orador, escritor e colaborador de muitas revistas e jornais espíritas do país e do exterior.

No campo literário, tem oito obras já editadas: **"Cartas a um Sacerdote e a Reencarnação"** (Editora EME, Capivari, SP); **"O Consolador Entre Nós"** (Editora "O Clarim", Matão, SP); **"Sexualidade e Espiritismo"** (Centro Espírita Léon Denis, Rio de Janeiro, RJ); **"A Queda dos Véus"** (Centro Espírita Léon Denis, Rio de Janeiro, RJ); **"Razão e Dogma"** (Editora O Clarim, Matão, SP); **"Por Que Sou Espírita?"** (Editora EME, Capivari, SP) e **"Atualidade Espírita"**. (Editora O Clarim, Matão, SP).

Em **1991**, através da divulgação realizada pelo Almanako Lorenz, escrito em esperanto, teve parte do seu artigo intitulado: "A Descoberta do Espírito", publicado, por um cientista de nacionalidade russa da Academia de Ciências de San Marino, em um jornal da Rússia, o "Azohckuú Becthnk".

É expositor e vice-presidente (**1995-1996**) do ICEB (Instituto de Cultura Espírita do Brasil). Diretor da Instituição Espírita Cooperadoras do Bem Amélie Boudet, dando assistência religiosa aos reeducandos penais do Presídio Ponto Zero, em Benfica. Exerce também a tarefa de expositor de diversas Casas Espíritas.

Membro-fundador da ADE-Rio (Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Rio de Janeiro) e Vice-Presidente da Instituição. Membro-fundador da AME-RIO (Associação Médico-Espírita do Estado do Rio de Janeiro) e Presidente da Instituição. Membro-fundador da AME-BRASIL (Associação Médico-Espírita do Brasil).

Prefácio

de Sérgio Fernandes Aleixo¹

Não há na História figura tão venerada pelos espíritas quanto Jesus, o Cristo de Deus, *guia e modelo* da Humanidade (cf.: "O Livro dos Espíritos", nº **625**). Sua encarnação arrebatou-nos em espírito, sobressaltando a divindade em que a lei já nos havia constituído (cfrs.: Salmo **82:6** e João **10:35**).

Anatematizar os profitentes de outras escolas religiosas, considerando-os como adversários e não como irmãos em caminhada terrena, é descumprir as ordenanças do Mestre dos mestres: "*Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele (...)*" (Mateus **5:25**); "(...) como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis" (João **13:34**).

Ora, por que Jesus escolheu para exemplo de cumpridor da divina vontade, na parábola do bom samaritano (cfr.: Lucas **10:25-37**), exatamente um antagonista do fariseu a quem foi particularmente dirigida? Por que o Mestre figurou a retidão de um heterodoxo samaritano como modelo de vida para um ortodoxo fariseu?

Não estava o Cristo lançando solene admoestação ao preconceito? Não estava o Mestre Amigo dizendo que a Justiça do Pai não incide sobre ritos ou rótulos, mas sobre relações de humanidade? Afinal, resumiu o Senhor toda a lei e os profetas a quê? Vejamos: "(...) *tudo o que vós quereis que vos façam os homens, fazei-o também vós a eles; esta é a lei e os profetas*" (Mateus **7:12**). Ao demais, disse ainda Jesus: *o filho do homem virá, na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras*" (Mateus **16:27**). Logo, quanto aos critérios do Pai do Céu, no exercício de sua Justiça, nada falou o Mestre a respeito de rótulos ou ritos, apenas de atitudes, de relações de humanidade.

Poderíamos então imaginar Jesus dirigindo a parábola acima referida aos autores do faccioso opusculo da AÇÃO BÍBLICA DO BRASIL: O que Deus diz do Espiritismo. O Mestre, por certo, faria dos antiespíritas os fariseus e dos espíritas os samaritanos...

Vede — diria Jesus — como os espíritas não atacam nenhuma escola do pensamento; vede como se aplicam no amparo aos desvalidos, aos órfãos, aos anciãos, aos prisioneiros; vede quantas lágrimas os espíritas secam mediante o socorro do corpo e, sobretudo, da alma; vede como dão de graça o que de graça o

¹ (*) Sérgio Fernandes Aleixo é diretor da ADE-RtO (Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Rio de Janeiro), orador e escritor espírita, radialista do programa "Caminho do Senhor", e "Luz na Penumbra," pelas ondas amigas e amorosas da Rádio Rio de Janeiro, **1.400** kHz AM, "A Emissora da Fraternidade".

Pai do Céu lhes confia... Ide vós e fazei o mesmo, para que tenhais vida!

Acusam-nos, aos espíritas, de trato com o demônio, de feitiçarias e sortilégios... Mas quanta honra! São as mesmas infundadas acusações que levaram ao Gólgota nosso Senhor e Mestre Jesus-Cristo, a quem servimos e de quem aprendemos. Não disse ele que basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor. Se chamaram Belzebu ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos (Mateus **10:25**).

O Espiritismo, como dizem os autores do infeliz opúsculo da AÇÃO BÍBLICA DO BRASIL, é de fato um sinal do chamado fim dos tempos. Mas de que se admiram eles afinal?... Acaso não leram a palavra que foi dita pela boca do profeta (médium): que naqueles dias o Senhor derramaria o seu Espírito sobre toda carne, os filhos e filhas profetizariam, os anciãos teriam sonhos e os jovens visões? (cfr.: Joel **2:28**).

Por que insistem nos anátemas à lei geral da reencarnação, afirmando como causa dos males da Humanidade o pecado original, por Adão cometido? Acaso não leram a palavra que foi dita pela boca de outro profeta (médium): que naqueles dias nunca mais se diria: os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos se embotaram? (Jeremias **31:29**).

Por que se esforçam em prosélitos fomentadores da pura intolerância, chamando a si mesmos defensores da Palavra de Deus? Acaso não leram também o que foi dito: que depois daqueles dias mais ninguém ensinará a seu próximo: Conheci ao Senhor, porquanto Deus porá sua lei no interior dos homens, a escreverá em seus corações e todos o conhecerão, desde o menor até o maior? (cfr.: Jeremias **31:33**).

Ah, sim... Muitos talvez façam prosélitos porque estejam com medo de perder o emprego nesse mundo em que a religião apenas dependerá da interioridade, no qual Deus será adorado em espírito, sem qualquer espécie de mediação institucional humana...

Porque insistem nos pavores eternos do inferno? Acaso não leram que depois daqueles dias, isto é, dos períodos de expiação, Deus perdoará toda maldade e nunca mais se lembrará dos pecados? (cfr.: Jeremias **31:34**).

A Doutrina Espírita é a proclamação das boas novas, do Evangelho eterno que anuncia o juízo de Deus (cfr.: Apocalipse **14:6-7**); é o Espírito de Verdade que viria ao mundo para convencê-lo do pecado, da justiça e desse mesmo juízo (cfr.: João **16:8**), implementando a queda de "Babilônia", isto é, da falsa religião (cfr.: Apocalipse **14:8; 18:2**), e ocasionando o lamento dos "mercadores da terra" (Apocalipse **18:3**), ou seja, daqueles que lucraram com esse tipo de sistema, na verdade anti-religioso.

Ora, que denominações têm hoje as suas instituições "nadando em dinheiro" e, por efeito, as mais fortes articulações com a política mundana, às custas de seus incautos fieis, que buscam as bênçãos divinas mediante barganhas dizimistas, por

espertos "pastores" alcunhadas de "desafios a Deus"?...

Não leram o que está na lei: *"Não tentareis o Senhor vosso Deus, como o tentaste em MassaM (Deuteronômio 6:16)*. Portanto, tais denominações e também seus líderes e fieis incorrem na penalidade por Jesus caracterizada, quando falou o Mestre acerca do mandamento da lei: *"Qualquer que violar um destes mais pequenos mandamentos, e assim ensinar os homens, será chamado menor no reino dos céus (...)" (Mateus 5:19)*.

A Doutrina Espírita, sendo o Evangelho etemo, a causa de alegria, nos céus, dos discípulos, apóstolos e profetas do passado (seus instituidores pelas vias da mediunidade), proclama que Deus já julgou a causa dos "santos" quanto a essa "Babilônia" (cfr.: Apocalipse 18:20), lembrando a todos que se propõem a seguir Jesus esta grave ordem sua, concernente à estada de muitos deles nessa religião de mercadores: *"(...) Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. O- Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades deld" (Apocalipse 18:4-5)*.

Os próprios Espíritos superiores disseram que sua missão é "confundir os orgulhosos, desmascarar os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas" ("O Livro dos Espíritos", nº 627). Daí os ataques à Doutrina Espírita, que foi ditada sob os auspícios do próprio Jesus, cuja incumbência da codificação foi dada a Allan Kardec.

Acaso os autores do infeliz opúsculo da AÇÃO BÍBLICA DO BRASIL não conhecem as profecias? Não sabem que Jesus viria na glória de seu Pai, com seus "anjos" e o profeta Elias, para restabelecer todas as coisas?... (Malaquias 4:5-6; Mateus 17:11 e Atos 3:19-21). Que vejam pois se tiverem olhos de ver, e não se levantem contra as obras do próprio Deus e de seu Cristo.

Segundo Allan Kardec: *"A perseguição é o batismo de toda ideia nova, grande e justa, e cresce com o desenvolvimento e a importância da ideia. O furor e o desabrimento dos seus inimigos são proporcionais ao temor que ela lhes inspira" ("O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. XXVIII, nº 51, 101ª ed., FEB, 1989, pág. 434)*.

É portanto compreensível o surgimento de tão encarniçadas publicações contra o Espiritismo... O próprio Codificador disse: *"Os espíritas, cuja doutrina é a do Cristo de acordo com o progresso das luzes atuais, são tratados como os judeus que reconheciam em Jesus, o Messias. (...) Aliás, fomos avisados de que tudo hoje tem que se passar como ao tempo do Cristo" ("A Gênese", cap. XV, nº 25, 23ª ed., FEB, 1980, págs. 324/5)*.

Ao contrário do que pensam os dogmáticos ou, na melhor das hipóteses, os saudosistas, o Cristo e seu Evangelho não se encontram estagnados no tempo e no espaço, aprisionados pelas retocadas páginas da Bíblia, porquanto muitas coisas haveria de falar ainda o Mestre acerca do Pai (cfr.: João 16:12), não mais por

parábolas ou figuras, mas abertamente (cfr.: João **16:25**).

No dizer de Léon Denis: *•) depois de séculos de silêncio, o mundo invisível se descerra; ilumina-se e agita-se até às suas maiores profundezas. As legiões do Cristo e o próprio Cristo estão em atividade. Soou a hora da nova dispensação* ("Cristianismo e Espiritismo", conclusão, T ed., FEB, **1978**, pág. **260**).

Por isso é que dizemos: O Espiritismo é tão Evangelho quanto os próprios evangelhos. A Doutrina de Jesus não é mais prisioneira das Escrituras, mas ressonância das *vozes do céu*, que nos convidam, antes de mais nada, a praticá-la. (cfr.: "O Evangelho Segundo o Espiritismo", introdução, item I, pág. **28**).

Quanto ao que diga respeito às tão decantadas autoridade e sacralidade das Escrituras, deixarei aos cuidados da lucidez de uma das mais intemoratas penas do atual movimento espírita brasileiro, que é bem daquelas raras encarnações deste meridiano anúncio sobre a interpretação da Bíblia, feito por Allan Kardec: "(...) *quem julgará das interpretações diversas e muitas vezes contraditórias, fora do campo da teologia? O futuro, a lógica e o bom senso*" ("A Gênese", cap. I, nº **29, 23^a** ed., FEB, **1980**, pág. **28**).

O futuro chegou! E com ele a lógica e o bom senso das Escrituras interpretadas à luz do Espiritismo, na hábil exegese deste meu grande amigo de antanho, o Dr. Américo Domingos Nunes Filho. Esperamos que por meio dela, nesta, e nas suas demais obras, os escravos da literalidade bíblica se cientifiquem, de uma vez por todas, de que os cristãos foram feitos "ministros dum novo testamento, não da letra, mas do espírito, porque a letra mata e o espírito vivifica" (**2^a Coríntios 3:6**), desde que—acrescentamos— realmente exista algo a ser vivificado, pois nem todos os versículos figuram nas Escrituras como portadores de sublimes ensinamentos ocultos, mas sim como acréscimos arbitrários, interpolados pela audácia perversa de corretores humanos, conforme já denunciava Orígenes, um dos chamados "Pais da Igreja", em pleno século II de nossa era.

A verdade, portanto, está mais além!

Introdução

Estava, em outubro de 1994, em plena atmosfera maranhense, embevecido com as belezas naturais de suas cidades históricas e vivenciando, nas ruas, becos, sobrados e escadarias, um pouco da sua história colonial, quando o estimado Moab José, me presenteia com um opúsculo ornamentado por uma capa esverdeada, ostentando abaixo uma fotografia de uma galáxia e apresentando o expressivo título: "O Que Deus Diz do Espiritismo".

De início, senti surpresa e perplexidade. Depois, um grande pesar abateu-se sobre mim. Na realidade, fui assenhoreado por uma intensa tristeza.

Envergonhado, lembrei-me que, na época da juventude, entusiasta da causa

protestante, com o fim precípua de atacar a Religião dos Espíritos, elaborei um trabalho, intitulado "Espiritismo, doutrina de vivos e não de mortos".

Entreguei, então, a matéria ao pastor para possível publicação. Felizmente, o livreto não foi editado. Sua inexpressividade era tão marcante que, a informação recebida de que não tinham recursos suficientes para a edição, não foi o bastante para consolar-me.

Em verdade, naquele tempo, ainda não tinha me aprofundado no estudo bíblico. Depois, com o transcorrer do tempo, comecei a questionar a "letra que mata", arguindo os teólogos protestantes com as minhas dúvidas e perquirições. Então, deparei-me com uma crença que não preenchia os meus anseios, impotente diante dos meus questionamentos.

Certa feita, abordei o pastor, procurando esclarecimentos acerca de alguns versículos de o "Novo Testamento" profundamente contrários à tese dogmática da eternidade das penas.

Os textos são os seguintes:

1 — "Reconcilia-te com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz ao oficial de justiça, e sejas recolhido à prisão.

"Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo" (Mateus **5:25 e 26**).

Bem claro. A prisão não é eterna e existe um meio de conquistar a liberdade, através de um possível resgate: "*pagar o último centavo*", isto é, nascer de novo (reencarnar) e "ceifar na cemeia a corrupção semeada na carne" (Gálatas **6:8**), como ensina, também, a Doutrina Espírita, referindo-se à "Lei de Causa e Efeito": "A sementeira é livre, porém a colheita é obrigatória".

Em outras palavras, o que o homem logra criar de bom ou de mal repercute em si mesmo, vincando o corpo espiritual, harmonizando-o ou desajustando-o.

Em caso de armazenamento da distonia em sua intimidade extrafísica, é imprescindível a reencarnação para despejar no corpo físico as mazelas oriundas do espírito.

Jesus fala a respeito da "Lei de Causa e Efeito", em algumas passagens:

a) Em Mateus, capítulo **18**, versículo **34**: "... E indignado, o seu senhor o entregou aos seus atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.";

b) "...Não erres mais para que não te suceda coisa pior" (João **5:14**);

c) "...A cada um segundo as suas obras" (Apocalipse **22:12**);

d) "Se alguém leva para cativo, para cativo vai. Se alguém matar à espada, necessário é que seja morto à espada" (Apocalipse **13:10**);

e) "Se a tua mão ou o teu pé te faz tropeçar, corta-o, e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida manco ou aleijado..." (Mateus **18:8**);

f) "Se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o e lança-o fora de ti..." (Mateus **18:9**);

g) "Todo o que comete o erro, é escravo do erro" (João **8:34**);

h) "Não julgueis para que não sejais julgados. Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e com a medida com que tiverdes medido vos medirão também" (Mateus **7:1-2**);

i) "Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada, à espada perecerão". (Mateus **26:52**);

2 - "Jesus visitou e pregou aos espíritos em prisão" (1 Pedro **3:19**).

Nesse texto, está bem patente que, se o Mestre foi consolar e dar ânimo aos sofredores do "inferno", não existe o chamado suplício para todo o sempre. Na realidade, a "pena eterna" é uma imagem figurativa, emblemática, utilizada pelo Cristo para qualificar a dor sentida, no plano extrafísico, sem a presença limitativa do tempo próprio do mundo corpóreo. O sofrimento espiritual tem a *aparência* de ser inextinguível.

Seria inconcebível a presença do Mestre a pregar para os que não têm mais oportunidade de mudança e renovação.

Lembro-me que o reverendo protestante, tentando uma possível explicação, me disse que Jesus foi mostrar a Sua glória para os que se encontravam na "prisão eterna". Inclusive, ressaltou que a presença do Cristo foi necessária para atestar aos que não o aceitaram a sua condição de "Salvador do Mundo".

Disse ao pastor que a sua tese espelhava um Mestre falso, sádico por excelência, deleitando-se com o sofrimento alheio. Ao mesmo tempo, alertei o religioso que a Epístola de Pedro se refere aos que estavam na prisão desde "os dias de Noé" (1 Pedro **3:20**). Logo, não poderiam, realmente, aceitar como salvador alguém que não tiveram a bendita oportunidade de conhecer;

3 - "Qual porventura é o pai que se o filho lhe pedir pão lhe dará uma pedra? Ou se lhe pedir um peixe lhe dará uma cobra? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará boas coisas aos que lhe pedirem?" (Mateus **7:9-11**).

Mais um ensinamento crístico colocando por terra o conceito dogmático, inteiramente humano, da eternidade do sofrimento.

Se um homem terreno, com todas as suas limitações e fraquezas, não pune um filho de forma violenta e desumana, vergonhosa é a aceitação de um princípio tão primário e ignorante, apontando o Pai amado a jogar numa "fornalha ardente" seus filhos desobedientes e rebeldes.

Se o Criador é definido como "Amor" (1 João **4:8**), não pode existir um julgamento seguido de uma condenação eterna.

4 - A "Parábola do Filho Pródigo", relatada por Jesus, revela de antemão a eternidade do perdão, concedendo Deus a infinita misericórdia ao infrator, possibilitando-lhe reparação das faltas praticadas;

5 g "Senhor, até quantas vezes o meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? Respondeu- -lhe o Cristo: 'Não te digo que até sete

vezes, mas até setenta vezes sete" (Mateus 18:21-22).

Pela assertiva do Cristo, o perdão é incomensurável entre as criaturas falíveis. Em relação ao Pai, não tem A VERDADE MAIS ALÉM

24

cabimento a crença em um possível inferno, sem dar chance de remissão ao infrator;

6 - "As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim" (Lamentações 3:22).

Bem lógico o pensamento bíblico, em oposição à possibilidade de alguém ser consumido no denominado "suplício eterno";

7 - "... Não contenderei para sempre, nem me indignarei continuamente; porque, do contrário, o espírito definharia diante de mim e o fôlego da vida que eu criei" (Isaías 57:16).

Certamente, Deus não castiga a ninguém. Verdadeiramente, o homem é muito pequeno, diante da grandeza divina, e o Pai nada tem a perdoar e muito menos a castigar, porquanto as ofensas das criaturas da Terra não podem atingir o que é perfeito, sendo Deus, portanto, intocável e refratário às agressões provindas dos Seus filhos.

Impossibilitado de responder-me a contento, o religioso confessou-me da necessidade de ser disseminado o conceito dogmático da eternidade das penas para atemorizar as pessoas e fazê-las fieis ao Cristo.

Disse, então, ao pastor que religião não pode ser imposta a alguém, muito menos sendo utilizado o temor.

A partir daí, infere-se quão insustentável tornou-se a minha permanência lá. Depois, recebi a "pecha" de espírita e me afastei do Protestantismo, encontrando, no Espiritismo, o que precisava para dar-me alento e responder-me as dúvidas.

Agradeço de coração a essa querida Doutrina que redivive o Cristianismo e revela à humanidade a verdade que liberta. Então, em respeito à Religião dos Espíritos, me sinto sensibilizado a refutar o livreto, editado pela "Associação Religiosa Casa da Bíblia" (8ª reimpressão), contendo agressões incompatíveis com o espírito do Cristo e dos Seus excelsos ensinamentos, a começar pelo título da obra: "O Que Deus Diz do Espiritismo". A VERDADE MAIS ALÉM

27

I Analisando o Prefácio

E interessante que o opúsculo antiespírita não Hrecebe assinatura, não

traz estampado os nomes dos seus autores, exceto o do Sr. H. E. Alexander, responsável pelo capítulo IV da obra.

De importante, no prefácio, é o pensamento que se segue: "O nosso único

desejo é esclarecer almas perturbadas por doutrinas ou práticas espíritas. Os nossos votos são de advertência para uns e de libertação para outros" (pág. 2). Primeiramente, é digno de nota frisar que as práticas espíritas são exercidas gratuitamente, respeitando o Evangelho que exorta o seu seguidor e profitente: "de graça recebestes, de graça dais" (Mateus 10:8). Ao mesmo tempo, Jesus, que é Mestre por excelência e Guia maior de toda a humanidade, dizia que não tinha onde recostar a cabeça (Mateus 8:20).

E imperioso, também, ressaltar o Seu nascimento, simples e humilde, e a anunciação do grande evento a modestos pastores que guardavam o seu rebanho de ovelhas, em uma noite tão especial. Em verdade, foi a primeira noite de Natal, para júbilo daqueles homens do campo e para todos os espíritos que presenciaram esse grande acontecimento cósmico.

Infelizmente, nas lides protestantes, o poder temporal é muito marcante, onde a atenção maior é dedicada ao ganho material com a obrigatoriedade de pagamento dos dízimos. É importante ressaltar que os pastores são muito bem remunerados, com todos os direitos trabalhistas garantidos, como Fundo de Garantia, Férias, 13º salário, etc.

É interessante chamar a atenção da preocupação contumaz dos sacerdotes, tanto protestantes, quanto católicos, com o crescimento expressivo da Doutrina Espírita em nosso país. Estão sentindo-se ameaçados, desde que, no Espiritismo, não há ganho material de qualquer espécie. Muito pelo contrário, os profitentes da Terceira Revelação Divina, conscientizados da necessidade da evolução e aprimoramento espirituais, esforçam-se para crescer e dar grandes saltos diante da Imortalidade. O trabalho evangélico, estimulado por um bom salário, deixa a desejarem sua autenticidade e espontaneidade, não sendo mais um fator de redenção e resgate de nossas faltas e inferioridade.

Portanto, soa estranho que o religioso bem aquinhoado financeiramente esteja a criticar a crença alheia, principalmente quando ela se apresenta refletindo a moral límpida e refulgente do Evangelho do Cristo, sem nenhuma preocupação em faturamento financeiro.

Quanto a esclarecer "almas perturbadas por doutrinas ou práticas espíritas", trata-se de muita pretensão da parte dos setores protestantes, quando, na realidade, o Espiritismo está crescendo vertiginosamente nas estatísticas oficiais, em detrimento do Catolicismo e Protestantismo que se apresentam em grande declínio, excetuando as seitas pseudo-evangélicas, dirigidas pelos chamados missionários e bispos, voltadas para as camadas mais incultas e ignorantes de nosso país, com grande ascensão nos últimos censos.

E imperioso mencionar o grande poder econômico desses "crentes", utilizando a Bíblia como fonte de renda, espargindo temor pela pregação incessante do poder do "diabo" e dos espíritos inferiores, como também tentando exorcizá-los,

procedendo da mesma forma como está descrito no Livro dos Atos dos Apóstolos, capítulo dezenove, versículos treze a dezessete.

Eram denominados de "exorcistas ambulantes" e foram desmascarados por Paulo, na cidade de Efeso.

Na realidade, o Espiritismo tem como escopo maior a libertação das consciências, retirando os grilhões da ignorância e da crueldade milenares.

A Doutrina Espírita revive o Cristianismo em sua pureza original dos seus primeiros tempos, antes de ser considerado religião de estado, com a intromissão e infiltração do poder temporal iniciado pelo Imperador Constantino.

Em verdade, muitos livros já foram publicados por padres e pastores, anatematizando a Religião dos Espíritos, enquanto a Codificação kardequiana relata que o Espiritismo não veio para destruir as outras religiões; o seu propósito é renová-las e frutificá-las, fazendo-as despertar e ajudando-as a afastar o pesadelo do dogmatismo tiranizador que as envolve por milênios.

II Perscrutando a Introdução

Ainda na página dois do opúsculo da "Casa da . Bíblia", começa a Introdução de "O Que Deus Diz do Espiritismo".

No último parágrafo, encontra-se o seguinte, digno de consideração e ajuste: "... a capital paulista tem centenas de centros e é difícil andar na cidade de São Paulo, sem que em qualquer bairro não se depare com algum centro ou alguma *tenda espírita*" (os grifos são meus).

É vergonhoso constatar, em uma obra que se intitula libertadora e esclarecedora, tamanha aberração, fruto da ignorância de seus autores: "tenda espírita"?

Como podem algumas pessoas escrever um livro com o intuito de atacar a crença alheia, sem pelo menos conhecê-la afundo? 'Tenda espírita

Será que os escritores protestantes imaginaram uma tenda armada no deserto da Arábia, com uma plaquinha, na porta, escrita a palavra espírita?

Certamente, estão "confundindo alhos com bugalhos", já que existem instituições umbandistas denominando-se "tendas espíritas". Contudo, a Doutrina Espírita difere da Umbanda quanto à origem, como também em relação à prática ritual de conteúdo doutrinário.

Tenho um grande respeito pela crença resultante da mistura dos cultos africanos com os dos indígenas, aliada à influência do Catolicismo. Contudo, um grande abismo ainda separa o Espiritismo da Umbanda.

A Doutrina Espírita foi codificada por um sábio francês, analisando as diversas respostas de vários espíritos às perguntas formuladas, com a atuação de vários

médiuns e diferentes abordagens mediúnicas.

A Umbanda não tem uma doutrina codificada e, em seus terreiros ou tendas, não existe uniformidade, já que seus adeptos acreditam em crendices e superstições, não sendo afeitos ao estudo. Em verdade, não havendo uma sistematização doutrinária, não se aplicam à instrução espiritual.

No Espiritismo, não existe ritual. Enquanto, na Umbanda, há cerimonial de batizados e casamentos, emprego de símbolos e amuletos, adoração de imagens de escultura, uso de vestes especiais, incensos e velas.

Existe uma grande afinidade, entre as duas religiões, no que concerne à aceitação do espírito sobrevivendo ao fenômeno da morte, à possibilidade do seu renascimento entre os homens (reencarnação), como também na "Lei de Causa e Efeito", tão bem exemplificada por Jesus em o "Novo Testamento".

Continuando a ler a introdução da obra, sob a minha análise, verifico mais uma incorreção: "Não somos daqueles que negam tudo o que é supra-natural. Admitimos que haja sinais e prodígios mas apressamo-nos a dizer que estes são segundo a *eficácia de satanás...*" (os grifos são meus).

Em plena atmosfera científica do século XX, quando a tecnologia dá saltos enormes, preparando-se a humanidade para adentrar-se no próximo milênio, os mesmos homens, que negam a evolução darwiniana, acreditando em Adão e no fruto de sua costela, a Eva, como também na criação do mundo em sete dias, ainda vêm pregar a existência do "diabo"?

A Doutrina Espírita informa que há espíritos não esclarecidos que atuam nas hostes inferiores, denominados de "imundos" pelo Cristo. São entidades impuras, seres ainda imperfeitos que, dentro do Universo sem fim, num determinado tempo cósmico, estarão redimidos e serão recebidos com todas as honras de um "Filho Pródigo" (Lucas **15:11-32**).

O excelso Codificador Allan Kardec, em "O Livro dos Espíritos", na parte 2ª — capítulo analisa, com muita propriedade, esses irmãos trevosos, dizendo: "São inclinados ao mal, de que fazem o objeto de suas preocupações. Como espíritos, dão conselhos perversos, A sopram a discórdia e a desconfiança e se mascaram de todas as maneiras para melhor enganar". (Pág. **90**, FEB.)

As entidades maléficas têm a oportunidade de crescimento evolutivo, ao renascerem em mundos compatíveis com o seu estado vibratório, recebendo, na fase infantil (a mais longa de todos os animais), ao lado de muito carinho e atenção, a educação e a instrução devidas, para que consigam granjear algum progresso espiritual, principalmente a reforma do caráter e a repressão das más índoles.

Ninguém permanece no mal para todo o sempre. Deus concede o perdão e a Sua Infinita misericórdia a toda a humanidade.

O "inferno" é um estado de consciência, representando o fogo das torturas morais que parece consumir os seres. Em verdade, o "suplício eterno" representa o remorso que parece não ter fim; principalmente, quando vivenciado, no plano extrafísico, sem a limitação do tempo próprio do mundo corpóreo.

De forma alguma, sendo o Criador justo, bom e amoroso, poderia condenar por toda a eternidade aqueles que erraram em uma única existência. Através do "nascer de novo", o infrator terá a grande chance de reconciliação consigo mesmo. O Evangelho de Lucas, Capítulo 12, versículos 47 e 48, com ênfase, nega a possibilidade de existir uma dor única e eterna para todos os réprobos. Muito pelo contrário, os textos revelam que o sofrimento, após a morte física, é padecido com *diferenciação* (não é geral para todos os seres) e tem finalidade corretiva, havendo um propósito de educação e preparo para um futuro resgate—não sairá da prisão, enquanto não pagares o último ceitil"—por meio da pluralidade das existências.

O Mestre Jesus ensina que o "inferno" não é o mesmo para todos os pecadores, já que uns serão punidos "com muitos açoites" e outros "com poucos açoites", de acordo com o remor maior ou menor do remorso que lhes acomete.

Esses espíritos, designados como demônios ou maus gênios, certamente, apresentam seus corpos espirituais maculados pelas vibrações maléficas que lograram criar. Só existe uma esperança para eles, diante da imortalidade inerente a todos os seres: *reencarnar e expurgar no corpo de carne as lesões que carregam em espírito*: ("Melhor é entrares na vida manco, aleijado ou sem os seus olhos").

O fato de Jesus ter ido aos mundos trevosos do além *pregar é prova segura da misericórdia e do amor de Deus, que concede a toda a Sua criação o perdão infinito e a bendita oportunidade de ser conquistada a perfeição, habitando as diferentes moradas do Pai no Universo e cada vez mais instruindo-se no saber cósmico.*

Prosseguindo no exame do livro antiespírita editado pela "Casa da Bíblia", ainda em sua "Introdução", há duas citações retiradas de Paulo, na 2ª Epístola aos Tessalonicenses, capítulo dois, versículos nove e onze: "Ora, o aparecimento do iniquo é segundo a eficácia de Satanás com todo poder, e sinais e prodígios da mentira". "É por este motivo pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira."

Primeiramente, "Satanás" simboliza o antagonista, o adversário por excelência. Em "O Livro dos Espíritos" FEB, página 90, está bem claro que os espíritos não esclarecidos "se mascaram de todas as maneiras para melhor enganar". O próprio João Evangelista dá um conselho, amplamente seguido pelos espiritistas, dizendo: "Não creiais em todos os Espíritos, mas provai se os Espíritos são de Deus".

Os autores do opúsculo protestante deveriam, antes de iniciar o trabalho, conhecer de perto, em sua intimidade, a Doutrina dos Espíritos e não perderiam o seu tempo precioso, que poderia ser dedicado à fraternidade, ao criticar o que desconhecem.

A Codificação Kardequiana é riquíssima em citações e exortações a respeito dos mistificadores do além, dos "falsos profetas da erraticidade", procurando confundir e abalar as convicções religiosas alheias. Todas as comunicações

mediúnicas, segundo ensinamento doutrinário, devem passar pelo crivo da razão e do bom senso, repelindo as que estão impregnadas de vibrações inferiores e interesses vis.

Voltando à abordagem da obra "O Que Deus Diz do Espiritismo", uma acusação grave surge, de imediato, contra a Religião dos Espíritos, fazendo-me questionar se os autores do opúsculo estão realmente esforçando-se em ser cristãos.

Deveriam os defensores da fé protestante vivenciar um pouco da moral pregada pelo Mestre: "Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados: e com a medida com que tiverdes medido vos medirão também. Por que vês tu o argueiro no olho do teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio? Ou como dirás a teu irmão: *Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e então verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão*" (Mateus **7:1 -5**) (os grifos são meus).

Tiveram o desprazer de dizer que o consolo oferecido pelo Espiritismo às pessoas que perderam os seus entes amados é realizado por "sinais prodígios" de Satanás, isto é, através do mal.

Termina a Introdução da matéria protestante, com mais uma tentativa de agressão contra a Doutrina dos Espíritos trazendo os versículos **3 e 4**, da **2ª** Epístola de Paulo a Timóteo: "Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres, segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando- -se às fábulas".

E preciso pôr as cartas na mesa e orientar os acusadores de que o Espiritismo não é uma "fábula". A doutrina, codificada por Allan Kardec, engloba as duas revelações divinas à humanidade, o Antigo e o Novo Testamento, e aparece como o Consolador Prometido por Jesus, sendo a Terceira Revelação Divina.

O Cristo disse que o Consolador "vos ensinará todas as coisas e vos lembrará tudo o que vos tenho dito" (*João 14:26*). "Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros" (*João 14:18*). "Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não podeis suportar agora; quando vier, porém, o *Espírito da Verdade*, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as cousas que hão de vir" (*João 16:12-13*).

De início, o testemunho do Mestre que não ensinou tudo, devido ao atraso evolutivo da humanidade de então. Contudo, uma esperança surge mais longe: os homens não ficarão órfãos, já que o Espírito da Verdade virá, simbolizado por uma grande e formosa *falange*, desde que somente anunciarão o que tiverem ouvido. Tratam-se, portanto, de enviados espirituais com a missão *de* "falar claramente a respeito do Pai" (*João 16:25*).

O propósito maior dos arautos do Cristo é transmitir a verdade que esclarece, retirando as *algemas da ignorância* do dogmatismo avassalador e abrindo o

horizonte da libertação espiritual.

III Obscurantismo Religioso

Agora, começo a debater o conteúdo do Capítulo do livreto, intitulado "As Sagradas Escrituras, Única Autoridade e Única Regra de Fé".

De início, questiono o título que revela uma fé cega, porquanto é impossível provar que de "capa a capa" a Bíblia é divinamente inspirada. O "credo quia absurdum" (acredito mesmo que absurdo) é fruto do dogmatismo, criação humana dos concílios, enquanto o Espiritismo é a doutrina do livre-exame e consiste na fé raciocinada, apta a "encarar a razão face a face em todas as épocas".

A Doutrina Espírita foi sistematizada por uma gigante personalidade francesa do século dezenove e está irremediavelmente comprometida com a liberdade de consciência, sendo os seus conceitos não impostos de fora para dentro por religiosos regiadamente pagos financeiramente, mas deduzidos das revelações dos espíritos pertencentes à falange do Espírito da Verdade e passadas pelo bisel da razão e do senso comum.

Na obra de minha autoria, "Razão e Dogma" (Editora O Clarim, de Matão, SP), analiso as chamadas "Sagradas Escrituras", em **13** capítulos, mostrando as suas incongruências e absurdos.

Contudo, para ilustração deste trabalho, cito apenas alguns exemplos que contradizem o caráter divino e infalível do "Livro dos Livros":

1 — A Bíblia, em Iº Livro de Samuel, capítulo **15**, versículo **3**, relata que "Deus" manda Saul aniquilar a todos os amalequitas, dizendo: "destrói totalmente a tudo o que tiver vida, nada lhe poupes, porém matarás homem e mulher, meninos e crianças de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos".

Além de exigir o assassinato até mesmo de infantes e lactentes, essa divindade sanguinária da Bíblia, denominada de "Deus dos Exércitos" (**1 Samuel 15:2**), arrepende-se de ter criado Saul, porquanto o mesmo poupou a vida de Agague, monarca amalequita, e do melhor dos animais (**1 Samuel 15:9 e 11**).

O Deus de minha crença é aquele citado na Iª Epístola de João, capítulo **4**, versículo **8**, onde se lê: "Deus é amor". O Pai de Jesus e de toda a Criação é aquele que deixou, através de Moisés, os dez mandamentos. Em Êxodo **20:13**, está bem saliente a ordem verdadeiramente divina: "Não matarás".

Para os entusiastas do literalismo da Bíblia e que acham que tudo o que está em o "Livro dos Livros" é de inspiração superior, pergunto-lhes: Que Deus é esse que ordena uma matança e, ao mesmo tempo, oferece o mandamento maior do "não matarás"?

Existem dois Deuses!

Os espíritas preferem ficar com o Deus, amoroso e justo, verdadeiro Pai e criador de todas as coisas, não considerando a Bíblia inspirada de capa a capa;

2 - Os protestantes, querendo apontar como divino o que é humano nas Escrituras, pregam a existência de uma divindade que utiliza critérios terrenos e usa de dois pesos e duas medidas. Por exemplo, quando se tem acesso ao livro de Jonas, nota-se um paradoxo: "Deus" se apieda da cidade de Nínive, a grande inimiga de Israel, mandando o profeta Jonas pregar aos seus habitantes, em detrimento dos amalequitas, assassinados por ordem "divina", sem chance de arrependimento.

Afinal, há preferência de "Deus" por alguns de seus filhos!

Portanto, que "Deus" é esse? Prejulga merecer o povo de Nínive a sua misericórdia, enquanto os amalequitas foram cruelmente assassinados por sua ordem;

3 É Mais um absurdo surge quando não se separa o que é humano do verdadeiramente divino na Bíblia. Está escrito no Livro de Deuterônimo, capítulo **21**, versículo **23**: "o que for pendurado em um madeiro é maldito de Deus".

Logo, se Jesus passou por semelhante opróbrio pode-se concluir que as "Escrituras Sagradas" estão denominando o Mestre de "maldito de Deus".

Se para um religioso protestante, ortodoxo, o "Livro dos Livros" não pode ser discutido, *como sair dessa?*

4 — Em Deuterônimo, capítulo **12**, versículo **27**, há menção a obrigatoriedade de oferecimento de holocaustos sobre o altar, consistindo em carne e sangue.

Foi visto atrás que o "Deus dos Exércitos" é um assassino contumaz. Agora, também, a prova de ser carnívoro.

E infalível mesmo a Bíblia!

5 - Se, realmente, é inquestionável de capa a capa o "Livro dos Livros", "Deus" se apresenta como um vil criminoso, essencialmente bárbaro. Comparado com ele, o guerreiro Alarico seria um anjinho:

a) Em Deuterônimo **21:1-4**, é ordenada uma matança de novilhas para cada homem encontrado morto no campo, sem que se encontre o assassino.

b) Em Deuterônimo **21:18-21**, exige-se o apedrejamento de um filho rebelde até a morte.

c) Em Deuterônimo **22:20-21**, a ordem "divina" é matar a pedradas todas as moças recém-casadas e acusadas pelos maridos de não tê-las encontrado virgens. Certamente, muitas donzelas apresentando himens complacentes foram mortas a mando de "Deus".

d) Em Levítico, também "Deus" não parece ser o Grande Fisiologista, o Supremo Criador da natureza humana, desconhecendo que o processo da

menstruação é natural, não podendo lhe ser imposto a pecha de imundo. Assim está escrito: "Se um homem se deitar com mulher no tempo da enfermidade dela, e lhe descobrir a nudez, descobrindo a sua fonte, e ela descobrir a fonte do seu sangue, ambos serão eliminados do meio do seu povo".

Menstruação é enfermidade? O próprio "Criador" desconhecendo o que criou?
Um "Deus" preconceituoso, anatematizando uma função normal do aparelho sexual feminino? Ainda por cima, violento, ao ponto de expulsar o casal de seu povo?

e) Em Levítico **20:9**: "Se um homem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, será morto".

f) Em Levítico **20:10**: "Se um homem adular com a mulher do seu próximo, será morto o adúltero e a adúltera".

É importante frisar que Davi, o grande autor de "O Livro dos Salmos", célebre monarca judeu, fazendo parte da cadeia genealógica de Jesus, cometeu adultério com Bate-

-Seba (**2 Samuel 11:1-5**) e, ainda por cima, impune, contribuiu para o assassinato de Urias, marido de sua amante.

I Etá! Livro sagrado!

g) Em Deuteronômio **13:6, 9 e 10**, há uma ordem de matar a pedradas os adeptos de outras crenças. Uma apologia à intolerância religiosa.

Há alguns anos, crentes de uma seita pseudo- -evangélica apedrejaram o Centro Espírita Consolador", situado no Rio de Janeiro, no bairro da Abolição.

Em verdade, apenas cumpriram, como sectários e ignorantes, as ordens mosaicas. Pararam no tempo. Afinal, é a Bíblia realmente divina, em todas as suas páginas? É o "Livro dos Livros" fonte inexaurível de consulta por parte dos falsos e impiedosos "cristãos" hodiernos?

h) Em Deuteronômio **13:15 e 16**, mais uma conotação da crueldade na guerra religiosa, mandando matar generalizadamente os animais pertencentes aos inimigos, como também a destruição de suas cidades por fogo.

i) A pena de morte é outorgada também por "Deus" aos homossexuais. Em Levítico **20:13**: "Se um homem se deitar com outro homem, como se fosse mulher, ambos praticaram coisa abominável; serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles".

j) Além de outras barbaridades como segregação racial, em Deuteronômio **7:3**, é encontrada uma ideologia parecida com a nazista, quando, em Deuteronômio **23:1**, se proíbe a entrada no templo religioso de pessoas mutiladas sexualmente, portando testículos triturados e órgãos sexuais decapitados. Também os descendentes dos sacerdotes, sendo deficientes físicos, eram sumariamente afastados, não podiam penetrar no altar, para não "profanarem" o santuário de "Deus" (Levítico **21:17-23**).

Um desumano preconceito é observado na leitura atentadas "Sagradas Escrituras".

6 - Inobstante o respeito que tenho pela "fé cega" dos religiosos dogmáticos,

defendendo a minha crença dos injustos e infelizes ataques do opúsculo "O Que Deus Diz do Espiritismo", não posso ser indiferente ao que está a minha frente, quando não se estuda a Bíblia utilizando a razão e o bom senso acima de tudo.

O "Livro dos Livros", apesar de ser taxado de sagrado, é uma obra bem humana, onde podem ser encontradas muitas aversões, até mesmo o incesto.

O 2º livro de Samuel, no capítulo 13, contém a revelação de que o filho do monarca Davi, Amnon, tinha uma formosa irmã paterna, cujo nome era Tamar, de quem logo se enamorou. Então, junto com o amigo Jonadabe, elaborou um plano para atrair a irmã ao seu aposento. Por causa do ato incestuoso, Amnon foi assassinado traiçoeiramente pelo irmão Absalão (2 Samuel 13:28).

Portanto, o livreto protestante, que tem o escopo de destruir o Espiritismo, está necessitando de uma urgente retificação. Logo, no início do Capítulo I, afirma que "As Sagradas Escrituras são a única autoridade e a única regra de fé".

Relata o opúsculo que "... Muitos espíritas têm e lêem a Bíblia. Gostam eles de certos Salmos, citam as Bem-aventuranças do Sermão do Monte. Valem-se de certos textos para justificar práticas e doutrinas espíritas. Querem provar que João Batista foi a reencarnação do profeta Elias, esquecendo que Elias nunca se desencarnou (2 Reis 2:11), e que João Batista afirmou categoricamente: 'Não sou Elias' (João 1:21)" (pág. 4).

Primeiramente, encontro uma incorreção muito grosseira na obra da "Casa da Bíblia". Os espíritas provam a reencarnação de Elias como João Batista, através do testemunho das profecias, como também a partir da revelação dita pelo próprio Mestre Jesus.

O Cristo, falando de João Batista, ensina aos Seus discípulos a doutrina do "nascer de novo", com as seguintes palavras: "Se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça" (Mateus 11:14-15).

Agora, se os irmãos ortodoxos protestantes estão, no caminhar da evolução espiritual, situados na faixa dos que não podem ainda *reconhecer* o grande clarão luminoso da verdade palingenética, o problema é deles. O fato de não terem "ouvidos para ouvir" não lhes dá o direito de macular a crença reencarnacionista. Na época de Galileu, a Igreja não acreditava que a Terra girasse em torno do Sol. Não aceitavam os clérigos tamanha "heresia". No entanto, a verdade se estabeleceu logo após, a despeito do obscurantismo religioso.

Em outra oportunidade, o Cristo afirmou, também, a doutrina da pluralidade das existências, clamando: "Eu, porém, vos declaro *que Elias já veio e nãojo reconheceram, antes fizeram com ele tudo quanto quiseram...*" (Mateus 17:12). Então arremata o evangelista Mateus, no versículo seguinte: "Então os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de *João Batista*".

Quanto ao fato de Elias, conforme descrição no 2º Livro dos Reis, capítulo 2, versículo 11, ter sido arrebatado ao céu por um "carro de fogo", de qualquer forma o corpo de carne, que constituía a transitória *personalidade* do profeta, certamente deixou de existir, aparecendo triunfante a *individualidade*, ostentando

vitoriosamente o seu corpo espiritual imortal, a veste nupcial resplandecente, como afirma o apóstolo Paulo, na Epístola aos Coríntios: "Semeia- -se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual. Assim como trouxemos a imagem do que é terreno, trazemos também a imagem do celestial" (Capítulo **15:44 e49**).

A respeito de João Batista ter dito que não era Elias, o testemunho do Precursor, comparado com as revelações palingenéticas do Cristo, se toma insignificante.

Aliás, a Doutrina Espírita ensina que há um esquecimento por parte do ser encarnado de suas anteriores existências. Esse olvido se dá apenas enquanto o espírito está ligado à matéria. Depois, surgindo a libertação da desencarnação, recobra a lembrança do seu pretérito.

Em verdade, João Batista não era Elias; ele fora Elias em outra época, vivenciando outra existência. Se os protestantes não aceitam a reencarnação de Elias como João Batista, estão negando ser Jesus o Messias, porquanto as profecias dizem ser necessário que Elias venha primeiro para preparar o caminho do Cristo.

Aos amigos leitores da presente obra de refutação das teses antiespíritas, recomendo também os livros de minha autoria, "Cartas a um Sacerdote e a Reencarnação" (Editora EME, Capivari, SP) e "A Queda dos Véus" (Editora do Centro Espírita Léon Denis, Rio de Janeiro, RJ), onde a reencarnação de Elias como João Batista é comentada de forma ampla, mais abrangente, envolvendo capítulos inteiros.

Ainda abordando o livreto protestante, o assunto agora gira em torno do encontro de Nicodemos com o Cristo, narrado no Evangelho de João, Capítulo **3**, versículos **1 a 15**. Assim está escrito no opúsculo: "Servem-se (os espíritas) das palavras de Jesus a favor da reencarnação quando Este diz: 'Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus' (João **3:3**). Jesus não aprova a ideia 'um pouco espírita' de Nicodemos que fala de voltar ao ventre materno e pelo contrário declara: 'O que é nascido da carne é carne' dando a entender claramente que se tratava de um nascimento espiritual, de uma regeneração e não de reencarnação".

Infelizmente, esses comentários, a respeito do diálogo eminentemente esotérico travado entre o Cristo e Nicodemos, pecam pelo primarismo. Na realidade, a conversa foi muito profunda e exige uma análise mais ampla, inclusive utilizando-se de conhecimentos científicos.

Não somente no tempo do Mestre, mas, também, antes e depois, a doutrina palingenética já era conhecida e admitida. Os trechos mais antigos dos Vedas (escrituras sagradas de várias religiões da Índia), há **2500** anos a.C., continham referências ao "nascer de novo". Buda (**600** anos a.C.) dizia: "Que julgais ser maior, a água do vasto oceano ou as lágrimas que vertestes quando, na longa caminhada, errastes de renascimento em renascimento". Escritos da Antiga Pérsia e da Civilização Egípcia revelam o conhecimento da reencarnação. Zoroastro, em **700**

anos a.C., já explicava as desigualdades e as provas expiatórias: "Se alguém expia, e não fez jus a isso nesta vida, fê-lo em anterior".

No século V a.C., os filósofos gregos Sócrates e Platão propagavam a ideia palingenética.

É importante frisar que, na época em que Jesus vivia, os judeus acreditavam no retomo do espírito à matéria. Inclusive, a doutrina secreta dos hebreus, a Cabala (200 anos A.C.) relaciona os postulados reencarnacionistas em seus escritos. Portanto, sendo Nicodemos, um sábio religioso, deveria estar apto a entender as coisas mais profundas, a ter "ouvidos para ouvir" e reconhecer a verdade palingenética.

Percebendo que estava diante de um iniciado, pronto para a aula esclarecedora, Jesus respondeu-lhe: "Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da *água* e do *espírito*, não pode entrar no reino de Deus" (João 3:5) (os grifos são meus).

Na Cabala, está escrito que a *água* representa a vida orgânica. O próprio Gênesis revela que "o Espírito de Deus pairava por sobre *as águas*" (Capítulo I: versículo 2).

Qualquer pesquisador do campo da Biologia sabe o que é nascer da *água*. De início, o conhecimento científico e mitológico de que toda a forma de vida se iniciou na *água* do mar. Depois, o encontro do espermatozóide (célula reprodutora masculina constituída praticamente de *água*) com o óvulo (uma geleia microscópica, quase 100% de *água*), em um meio necessariamente *líquido*, dando formação a um produto embrionário que se desenvolverá na bolsa *d'água*, o líquido amniótico. É importante ressaltar que a célula embrionária é constituída de 95% de *água*. A Biologia ensina que a *água* constitui 50 a 95% do peso de qualquer ser vivo em atividade.

Logo depois, o Mestre confirma ser a *água*, o símbolo da vida física, dizendo a Nicodemos: "O que é nascido da carne, é carne" (João 3:6). Em verdade, o Cristo, alhures, falava ao sábio judeu de coisas muito profundas, atualmente do conhecimento da ciência, ou seja, a formação de um corpo físico é conseqüente à união de outros corpos físicos, através de conjugação de dois gametas, o masculino e feminino. Came gerando carne: "O que é nascido da carne é carne".

Contudo, há necessidade da presença do fator espiritual com sua vestimenta perispirítica agindo como molde, planta de construção ou modelo organizador do corpo somático. Então, "o que é nascido do Espírito, é espírito" (João 3:6).

Ao mesmo tempo, o Cristo, antecipadamente, põe por terra o conceito dogmático futuro de que o ser espiritual é formado conjuntamente com o veículo orgânico, dizendo: "O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito" (João 3:8).

Se o ser extrafísico fosse criado no mesmo instante da fecundação ou conjugação dos gametas, saber-se-ia de onde veio, desde que ali teria origem.

Algumas passagens das Escrituras são insofismáveis provas da preexistência

do espírito. Por exemplo, no Livro de Jeremias: "Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci" (Capítulo 1: versículo 5). Em Gênesis, o seguinte versículo também revela que o ser espiritual não é criado junto com o corpo: "os filhos lutavam no ventre de Rebeca" (Gênesis 25:25). É claro que a adversidade ou inimizade deles teve a sua causa, em existência anterior. Aceitar o fato de Deus dar vida a dois seres e já, na sua origem, fazê-los inimigos, fere a razão e o bom senso. E duvidar da perfeição divina.

João Evangelista, falando do nascimento de João Batista, diz que o mesmo foi *enviado* por Deus. Se foi enviado, conclue-se que veio de outro lugar, já existia antes (João 1:6).

Contudo, após ouvir o Mestre a dizer: "Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus" (João 3:3). Nicodemos perguntou-lhe: "Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?" (João 3:4).

Por essas perguntas, está claro que o velho fariseu entendeu que o Cristo falara de um renascimento na carne, todavia desconhecia como o processo reencarnatório acontece.

Quantos Nicodemos hodiernos existem que, também, não sabem como se verifica o "nascer de novo", embora o aceitem como explicação lógica e sensata dos problemas da vida!

O Dr. Ian Stevenson, da Universidade de Virgínia, nos Estados Unidos, de *crença protestante*, prova a reencamação com mais de mil fatos fichados de infantes com regressão espontânea da memória extracerebral. O Prof. Banerjee, já desencarnado, indiano, radicado em San Diego, tinha uma estatística de mais de mil casos estudados, utilizando o método de regressão hipnótica da memória, como também relacionando crianças que exteriorizaram registros mnemônicos anteriores à vida uterina.

Apesar de todo o seu trabalho, questionado Banerjee, após conferência realizada no Rio de Janeiro, a respeito de como se realiza a reencamação, respondeu que sabia da veracidade do processo palingenético, contudo desconhecia o seu mecanismo.

No final do encontro, o Mestre que mandava o seu recado à humanidade, através de Nicodemos, utilizando-se da 2ª pessoa do singular, repentinamente fala a todos os homens da Terra, conjugando o verbo na 2ª pessoa do plural, enfaticamente revelando uma grande verdade: "Importa-vos nascer de novo" (João 3:7).

Sem a reencamação só restam o caos e o desespero. A palingênese surge, então, como uma grande esperança, reforçando e dando crédito à misericórdia e ao amor de Deus, explicando sensatamente as diversidades do caminho e o porquê das coisas.

A palingenesia fazia parte do arsenal doutrinário do cristianismo primevo,

sendo anatematizada pelo clero, em **533** D.C., no famigerado Concílio de Constantinopla e, até hoje, é negada pelas religiões dogmáticas.

O diálogo termina, com Jesus respondendo a Nicodemos, perguntando-lhe: "Tu és mestre em Israel, e não compreendes estas cousas?"

Quantos religiosos não vêm a fulgente luz que resplandece da reencarnação e, também, são mestres, assim como Nicodemos.

O Capítulodo opúsculo antiespírita termina de uma forma muito infeliz, fazendo-me sentir pena, compaixão, dos irmãos que elaboraram um pensamento tão primário, exteriorizando uma falsa crença, totalmente alicerçada na maior obscuridade.

É lamentável, porém, tenho que transcrevê-lo: "Aceitamos o veredicto da Palavra de Deus, tendo Deus por mais sábio do que os nossos raciocínios ou lógicas. Por esta razão ficaremos exclusivamente no terreno das Escrituras, recusando de antemão todos os raciocínios falazes, por plausíveis que pareçam!"

Que tristeza! E a fé cega, totalmente oposta à espírita, onde tudo passa pelo bisel da razão e do bom senso.

Emmanuel, trabalhador incansável do Cristo, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, nos diz: "O ato de crer em alguma coisa demanda a necessidade do sentimento e do raciocínio, para que a alma edifique a fé em si mesma. Admitir as afirmativas mais estranhas, sem um exame minucioso, é caminhar para o desfiladeiro do absurdo, onde os fantasmas dogmáticos conduzem as criaturas a todos os despautérios..." (O Consolador, Ed. FEB, pág. **201**).

As crenças dogmáticas não deixam os seus adeptos discutir o ensino religioso.

Estou perplexo, porquanto esse modo de pensar impediu durante muito tempo o avanço da humanidade.

O obscurantismo religioso sempre mereceu os anátemas da ciência e muitos sábios foram assassinados pela chamada "Santa Inquisição".

Poderia parar agora com a refutação que faço, desde que, até o momento, os conceitos protestantes se apresentam fracos, sem conteúdo. Contudo, em respeito aos irmãos leitores que primam pela vontade de descobrir *a verdade mais além, verdade que liberta* (João **8:32**), *continuarei no meu mister*.

Reconheço, porém, que essa foi demais, repetindo: "... ficaremos exclusivamente no terreno das Escrituras, recusando de antemão *todos os raciocínios falazes, por plausíveis que pareçam!*" (os grifos são meus).

É o medo de darem um passo à frente. E o receio de alçarem um voo mais amplo. Consideram-se eleitos e, por egoísmo, temem perder o galardão celestial. Em verdade, não o conquistaram, através dos seus próprios passos e esforços, agarrando-se com unhas e dentes à proposição paulina do Cristo salvando a todos através do sacrifício da cruz.

Em realidade, Jesus pregou coisa diferente a respeito do assunto.

Primeiramente, o Mestre diz que não carrega a cruz de alguém (Lucas **14:27**, Mateus **10:38** e Marcos **8:34**). *Depois, não basta apenas possuir fé e mais nada. O Mestre, assim, exorta o seu seguidor. "Negue-se a si mesmo" (Marcos **8:34**). Há necessidade de conhecer-se e amar-se; enfim, esforçar-se para dominar as paixões inferiores, entre elas o egoísmo e o orgulho avassaladores, levando a uma verdadeira e profunda modificação interior, fluindo normalmente as obras e atitudes para o bem.*

Ao passar pela via pública, ou mesmo num momento de lazer sintonizado à uma emissora radiofônica ou de TV, quantas vezes me deparo com irmãos evangélicos pregando a salvação, através da "justificação pela fé e redenção pelo sangue do Cristo".

Emmanuel, amoroso benfeitor espiritual, nos revela que "O Calvário representou o coroamento da obra do Senhor, mas o sacrifício na sua exemplificação se verificou em todos os dias da sua passagem pelo planeta. E o cristão deve buscar, antes de tudo, o modelo nos exemplos do Mestre, porque o Cristo ensinou, com amor e humildade, o segredo da felicidade espiritual, sendo imprescindível que todos os discípulos edifiquem no íntimo essas virtudes, com as quais saberão remontar ao calvário de suas dores, no momento oportuno". (O Consolador, Ed. FEB, pág. **169**).

Em verdade, o maior sacrifício do Mestre não se deu na cruz e, sim, na preparação para encarnar-se na Terra, adaptando lentamente a sua delgada vestimenta espiritual a dar vida a um corpo somático. O Cristo se fez pequeno por amor a todas as criaturas.

O apóstolo João enfatizou: "aquele que não confessa que Jesus veio em carne não é de Deus; pelo contrário, isto é o anticristo" (**1 João 4:3**).

Analisando, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", a Parábola do Bom Samaritano, Kardec, com muita propriedade, inerente a um espírito sábio e superior, diz que "Jesus coloca o Samaritano, considerado herético, mas que tem o amor ao próximo, acima do ortodoxo que falta com a caridade. *Jesus não fez, pois, da caridade somente uma das condições de salvação, mas a única condição; se houvesse outras a serem preenchidas ele as teria mencionado. Se coloca a caridade no primeiro plano das virtudes, é porque ela encerra, implicitamente, todas as outras: a humildade, a doçura, a benevolência, a indulgência, a justiça, etc.; e porque é a negação absoluta do orgulho e do egoísmo.*" (EDICEL, pág. **200**).

Afinal, o mandamento maior se resume em: "Amareis o Senhor vosso Deus de todo o vosso coração, de toda a vossa alma, de todas as vossas forças e de todo o vosso espírito, e vosso próximo como a vós mesmos".

O Mestre disse que "toda a lei e os profetas estão contidos nesses dois mandamentos" (Mateus **22:40**), ressaltando que toda a mensagem das Escrituras é concentrada na máxima: "Fora da caridade não há salvação".

Portanto, que adianta nos instruímos no conhecimento bíblico, se falta amor

em nossos corações? Para que frequentarmos um templo religioso, se nossas almas permanecem assenhoreadas pelo egoísmo e pelo orgulho?

Muitos irmãos de caminhada terrena se dizem salvos apontando para o Cristo na cruz, quando, na realidade, a salvação resume-se na verdadeira prática da caridade, consequência do amor em ação.

É importante frisar que o próprio Mestre aborda o processo da salvação e como granjeá-la, dizendo, no sermão profético: "Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era forasteiro e me hospedastes; estava nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; preso e fostes verme" (Mt. **25:34-36**).

Jesus alude ao chamado "Juízo Final" e frisa que eleitos ou salvos são aqueles que O servem na pessoa do próximo. Acima de todos os rótulos humanos ou pseudobíblicos está o título de *caridoso*.

O Cristo não ensinou ao doutor da lei que a salvação provém do Seu sacrifício na cruz. Muito pelo contrário, referindo-se ao Samaritano, afirmou ao jurista: "fazei o mesmo" (Lucas, **10:37**).

O apóstolo Paulo, em momento de grande inspiração, afirmou: "Ainda quando eu tivesse a linguagem dos anjos; quando eu tivesse o dom de profecia, e penetrasse todos os mistérios; quando eu tivesse toda a fé possível, até transportar as montanhas, *se não tivesse caridade, eu nada seria. Entre essas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade, a mais excelente é a caridade*". (Paulo, Iª Epístola ao Coríntios, cap. **13**, v. de **1** a **7** e **13**).

A caridade é colocada acima da fé em importância, o que é corroborado por Jesus e o apóstolo Tiago. No Apocalipse (cap. **11**, v. **13**), encontramos o seguinte: "Então ouvi uma voz do céu, dizendo: escreve: bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, *pois as suas obras os acompanham*". Também, no último livro do Novo Testamento, ressaltamos o pronunciamento solene do Mestre: "E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras" (Apocalipse **22-12**).

Trago agora o apóstolo Tiago:

1 — "Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?" (Tiago **2:14**).

2 — "Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa, e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos, e fartai-vos, sem, contudo, lhes dardes o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?"

"Assim também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.

"Mas alguém dirá: Tu tens fé e eu tenho obras, e eu, com as obras, mostrarei a minha fé." (Tiago **2:2-18**).

3 - "Verificais que uma pessoa é justificada por obras, e não por fé *somente*." (Os grifos são meus) (Tiago **2:24**).

4 - "Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta." (Epístola de Tiago **2:26**).

Você, querido leitor, amante da verdade que liberta, acredita na fé morta, sem obras, ou na fé raciocinada, com obras? Qual é o seu lema? 'Fora da caridade não há salvação' ou 'fora da Igreja não há salvação?'

Na concepção protestante, "o veredicto da Palavra de Deus" é mais importante do que o raciocínio e a lógica, devendo-se recusá-los de antemão, mesmo que pareçam plausíveis.

Um espírita já pensa o contrário, considerando a fé, desligada da razão, sem os rigores da verificação, morta, inexpressiva. *A Doutrina Espírita é fé raciocinada. O espírita crê porque sabe. O Espiritismo é a religião da ciência e da filosofia.*

Como adepto da Doutrina codificada por Kardec, utilizando o raciocínio e a lógica, tenho o dever de questionar a idolatria da Bíblia.

De início, qual é a verdadeira palavra de Deus?

"Única autoridade e única regra de fé?"

O espírita aceita as Escrituras de forma racional, estudando-as com imparcialidade e honestidade, procurando ver na "letra que mata" o "espírito que testifica". Kardec, com muito propriedade, em "A Gênese", diz o seguinte:

"A Bíblia, evidentemente, encerra fatos que a razão, desenvolvida pela Ciência, não poderia hoje aceitar e outros que parecem estranhos e derivam de costumes que já não são os nossos. Mas, a par disso, haveria parcialidade em se não reconhecer que ela guarda grandes e belas coisas. A alegoria ocupa ali considerável espaço, ocultando sob o seu véu sublimes verdades, que se patenteiam desde que se desça ao âmago do pensamento, pois que logo desaparece o absurdo".

"Por que então não se lhe ergueu mais cedo o véu? De um lado, por falta de luzes que só a Ciência e uma sã filosofia podiam fornecer e, de outro lado, por efeito do princípio da imutabilidade absoluta da fé, consequência de um respeito ultracego à letra, e, assim, pelo temor de comprometer a estrutura das crenças, erguida sobre o sentido literal..." (Capítulo IV, nº **6**, FEB).

O Codificador, também, enfatiza, na mesma obra: "O Espiritismo, bem longe de negar ou destruir o Evangelho, vem ao contrário confirmar, explicar e desenvolver tudo aquilo que o Cristo disse e fez, pelas novas leis naturais que revela; lança luz sobre os pontos obscuros de seu ensinamento, de tal sorte que aqueles para quem certas partes do Evangelho eram ininteligíveis, ou pareciam inadmissíveis, as compreendem sem esforço com o auxílio do Espiritismo, e as admitem; compreendem melhor seu alcance, e podem distinguir a verdade da alegoria; o Cristo lhes parece maior: não é mais simplesmente um filósofo, é um Messias divino." (Capítulo **1**, nº **41**).

Desculpem-me os autores de "O Que Deus Diz do Espiritismo", porém é marcante a diferença de pensamento de Kardec, em contraste com o enunciado

infeliz do final do Capítulodo opúsculo protestante, que tem o escopo de querer denegrir e tentar solapar a minha crença. Para os queridos leitores, trago-lhes mais alguns pensamentos de "A Gênese", desse sábio, nascido na cidade de Lyon, na França, um excelso ser por excelência e escolhido pelo "Espírito de Verdade" para ser o sistematizador da Doutrina do Consolador:

11 "Se a religião se recusar a caminhar com a ciência, a ciência prosseguirá sozinha" (Capítulo IV, nº **9**, Ed. LAKE);

2 - "Uma religião que não estivesse em contradição com as leis da Natureza nada teria que temer do progresso, e seria invulnerável" (Capítulo IV, nº **10**, Ed. LAKE);

3 rr "Somente as religiões estacionárias podem temer as descobertas da ciência; essas descobertas não são funestas senão aos que se distanciam das ideias progressivas, imobilizando-se no absolutismo de suas crenças; eles fazem em geral uma ideia tão mesquinha da Divindade, que não compreendem que o fato de se assimilarem às leis da Natureza reveladas pela ciência, é glorificar Deus em suas obras; porém, em sua cegueira, preferem com isso prestar uma homenagem ao Espírito do mal." (Capítulo IV, nº **10**, Ed. LAKE).

A fé cega impede os seus possuidores de constatar que os livros da Bíblia, embora inspirados, foram mexidos pelos homens, nas suas diversas cópias, traduções e revisões.

Nas minhas obras, "O Consolador Entre Nós" e "Razão e Dogma", da Editora "O Clarim", poderão os queridos leitores buscar maiores esclarecimentos e mais detalhes a respeito da presença do religioso dogmático modificando algumas passagens da Bíblia, manipulando-as a seu bel-prazer.

IV Desconhecimento da Doutrina Espírita

Prosseguindo na análise do opúsculo antiespírita, vejo-me, agora, diante do seu Capítulo II, intitulado "Diversidade nos meios espíritas, mas unidade em rejeitar as doutrinas fundamentais da Bíblia".

Mais uma vez, o desconhecimento da Doutrina Espírita se revela patente, dizendo que há "vários tipos de Espiritismo", enquadrando-os como "baixo e alto". Contudo, segundo o livreto protestante, todos os "Espiritismos" se unem no sentido de "rejeitar a sã doutrina da Palavra de Deus".

Santa ignorância! No meu livro "Por que sou espírita?", publicado pela Editora EME, refuto as agressões de um padre, D. Estêvão Bittencourt, à minha crença.

Também o clérigo utilizou de artimanha, abrangendo sob a designação de Espiritismo as religiões afro-brasileiras, alegando que o intercâmbio mediúnico é o elemento unificador, estando presente em todas elas.

Ledo engano! Mediunidade não é Espiritismo, bem como não é Umbanda, Candomblé ou Quimbanda.

Em verdade, a mediunidade acompanha o homem em qualquer atividade social e religiosa, sendo inerente à criatura. Aliás, é importante ressaltar que, mesmo não sendo proprietária do intercâmbio mediúnico que pode se verificar em qualquer crença, a Doutrina Espírita realmente estuda, classifica e canaliza a mediunidade, objetivando dar conhecimento e preparo ao intermediário para que o intercâmbio se faça com seriedade, desprendimento e com o objetivo da caridade legítima pregada pelo Cristo.

Espiritismo não é somente mediunidade. Na realidade, é tudo o que está contido em "O Livro dos Espíritos", constituindo "as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade" ("O Livro dos Espíritos", pág. 49, FEB).

V Defrontando-se Com a Letra Que Mata

Agora, estou diante de dezenas de versículos, seguindo após a enunciação do título do Capítulo III: "Doutrinas fundamentais que o Espiritismo rejeita". Na verdade, são textos isolados, retirados das Epístolas de Paulo e agrupados, formando uma miscelânea bíblica de dar inveja aos mais ortodoxos protestantes. Com certeza, os mais fanáticos e intolerantes entusiastas da "letra que mata", diante de tal enovelado, sentiriam-se afortunados.

Para gáudio desses irmãos adeptos do literalismo bíblico e para decepção de nossos amigos leitores, amantes do racionalismo e da investigação inteligente, transcrevo toda essa parafernália escriturística: "Corrupção e perdição do homem — 'Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram' (Romanos 5:12). A partir de Gênesis 3, onde o homem desobedeceu à lei divina e deu crédito à voz de Satanás, encontramos-lo 'destituído da glória de Deus' (Romanos 3:23). O homem passou a ser espiritualmente morto, isto é, separado de Deus. 'Não há justo, nem sequer um, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer' (Romanos 3:10-12). 'Todos quantos, pois, são das obras da lei, estão

debaixo de maldição: porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as cousas escritas no livro da lei, para praticá-las' (Gálatas **3:10**). '... estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos, e éramos por natureza filhos da ira, como também os demais' (Efésios **2:1-3**). 'E a vós outros também que outrora éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas' (Colossenses **1:21**). O homem não redimido acha-se impotente para fazer o bem: 'Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado. Porque nem mesmo compreendo o meu próprio agir, pois não faço o que prefiro, e, sim, o que detesto' (Romanos **7:14-15**). (Compare com Romanos **7:23-24**, 'Escravo do Pecado').

'Replicou-lhe Jesus: Em verdade, em verdade vos digo, todo o que comete pecado é escravo do pecado' (João **8:34**). O homem, pois, é incapaz de fazer seja o que for, para a sua salvação. Toda suposta justiça é como trapo de imundícia (Isaías **64:6**), e a única esperança deste homem perdido e pecador é Cristo, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo' (João **1:29**)."

Acredito que os irmãos leitores, também, estão atordoados, confusos e desorientados depois de tantos textos amontoados e disparatados. Realmente, foi muito difícil aguentar esse item nº **1** do Capítulo III, da obra protestante da "Casa da Bíblia".

Bem, o item nº **2** dá pelo menos para respirar. Saindo um pouco do torpor, consigo focalizar o seguinte pensamento: "**2** - Redenção, Expição, Perdão e Justificação pela Fé. 'No qual (em Cristo) temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados' (Efésios **1:7**). O apóstolo Paulo fala de 'um outro Evangelho', em contraste com aquilo que ele chama 'o meu Evangelho'. Um, pois, é certo, outro errado! Qual é o certo? Aquele ensinado na Bíblia Sagrada: Cristo Jesus, nascido da Virgem Maria, concebido por obra do Espírito Santo, foi crucificado pelos nossos pecados, padeceu a morte para que pudéssemos ter vida, ressuscitou ao terceiro dia, subiu ao Céu, e tomou-Se Autor de uma eterna salvação. Voltará para julgar os vivos e os mortos".

Mais uma vez, há necessidade de passar pelo raciocínio os textos bíblicos, estabelecendo relações lógicas entre eles, já que as Escrituras sofreram, há milênios, muitos retoques e retificações.

Léon Denis, cognominado de "Apóstolo do Espiritismo", na sua monumental obra "Cristianismo e Espiritismo" (Ed. FEB), ressalta que a "Enciclopédia das Ciências Religiosas", de F. Lichtenberger, relata a afirmação de A. Sabatier, decano da Faculdade de Teologia Protestante de Paris: "Os manuscritos originais dos Evangelhos desapareceram, sem deixar nenhum vestígio certo na História. Foram

provavelmente destruídos por ocasião da prescrição geral dos livros cristãos, ordenada pelo imperador Deocleciano (édito imperial de **303**). Os escritos sagrados que escaparam à destruição não são, por conseguinte, senão cópias.

"Primitivamente, não tinham pontuação esses escritos, mas, em tempo, foram divididos em perícopes, para comodidade da leitura em público -H divisões às vezes arbitrárias e diferentes entre si. A divisão atual apareceu pela primeira vez na edição de **1551**.

"Apesar de todos os seus esforços, o que a crítica pôde cientificamente estabelecer de mais antigo foram os textos dos séculos V e VI. Não pôde remontar mais longe senão por conjecturas sempre sujeitas à discussão.

"Orígenes já se queixava amargamente do estado dos manuscritos no seu tempo. Irineu refere que populações inteiras acreditavam em Jesus sem a intervenção do papel e da tinta. Não se escreveu imediatamente, porque era esperada a volta do Cristo." (Págs. **270 e 271**)

"Depois da proclamação da divindade do Cristo, no século IV, depois da introdução, no sistema eclesiástico, do dogma da Trindade, no século VII, muitas passagens do Novo Testamento foram modificadas, a fim de que exprimissem as novas doutrinas (ver João **1,5,7**). 'Vimos, diz Leblois (**145**), na Biblioteca Nacional, na Santa Genoveva,, na do mosteiro de Saint-Gall, manuscritos em que o Dogma da Trindade está apenas acrescentado à margem. Mais tarde foi intercalado no texto, onde se encontra ainda." (Pág. **272**)

Contudo, Léon Denis, em outro trecho da mesma obra, afirma: "Entretanto, a despeito de todas essas vicissitudes, não hesitamos em admitir a autenticidade dos Evangelhos em seus primitivos textos. A palavra do Cristo aí se ostenta poderosa; toda dúvida se desvanece à fulguração da sua personalidade sublime. Sob o sentido adulterado, ou oculto, sente-se palpar a força da primitiva ideia. Aí se revela a mão do grande semeador. Na profundidade desses ensinamentos, unidos à beleza moral e ao amor, sente-se a obra de um enviado celeste.

"Ao lado, porém, dessa potente destra, a frágil mão do homem se introduziu nessas páginas, nelas enxertando débeis concepções, ligadas bem mal aos primeiros pensamentos e que, a par dos arroubos d'alma, provocam a incredulidade.

"Se os Evangelhos são aceitáveis em muitos pontos, é, todavia, necessário submeter o seu conjunto à inspeção do raciocínio. Todas as palavras, todos os fatos que neles estão consignados não poderiam ser atribuídos ao Cristo.

"Através dos tempos que separam a morte de Jesus da redação definitiva dos Evangelhos, muitos pensamentos sublimes foram esquecidos, muitos fatos contestáveis aceitos como reais, muitos preceitos mal interpretados desnaturaram o ensino primitivo. Para servir às conveniências de uma causa, foram decotados os mais belos, os mais opulentos ramos dessa árvore de vida. Sufocaram, antes do seu desabrochar, os fortalecedores princípios que teriam conduzido os povos à verdadeira crença, à que eles hoje em dia ainda procuram".

(Págs. **33** e **34**)

Pelo conhecimento da Lei de Causa e Efeito, onde a cada um será dado segundo as suas obras, sabe-se que não basta apenas crer em Jesus. É necessário exemplificar, também, os Seus ensinamentos, exercitar-se na prática do amor e da caridade legítima. Então, obter-se-á a chamada salvação, isto é, estar em paz com a consciência, ter penetrado em uma faixa vibratória de harmonia e felicidade.

É muito cômodo, acreditar que a redenção é obtida, através do sacrifício de outrem, no caso o Cristo. Mais uma vez, as palavras do Mestre ecoam, nos refulhos mais íntimos das criaturas terrenas: "... carreguem a sua cruz e sigam- -me".

Todos terão que passar pela noite do Getsêmani e pelo Calvário. Contudo, é imprescindível e gratificante o grande momento da ressurreição: "Eu venci o mundo" (João **16:33**).

Continuando na análise do opúsculo protestante, deparo-me, agora, com a passagem de Lucas, capítulo **24**, versículos **44** a **47**, assim escrito no livreto: "São estas as palavras que Eu vos falei... que o Cristo havia de padecer, e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia, e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão dos pecados".

Novamente, há necessidade de perceber na "letra que mata" o "espírito que testifica". Jesus refere-se à uma pregação de arrependimento para remissão dos pecados. Infantilmente, os evangélicos acreditam que basta arrepender-se e os pecados já estão absolvidos, ficando o ex-pecador quietinho no seu canto, gozando a felicidade dos eleitos.

Pelo contrário, se houve uma infração, existem vítimas. Ninguém poderá estar em êxtase, em qualquer região celestial, sabendo que feriu alguém com palavras ou atos e lembrando-se, diuturnamente, da pessoa ofendida.

O remorso remoe o ser, com tanta intensidade, que o indivíduo sente a necessidade de ir ao encontro do outro, para compensar com amor o erro cometido, procurando ressarcir o prejudicado, aplacando as inúmeras vibrações de ódio que contra si podem estar caindo.

É claro que há necessidade do "nascer de novo", para a reconciliação com o adversário (Mateus **5:25-26**).

"Aliás, a própria lei da reencarnação nos ensina que só o esquecimento do passado pode preparar a alvorada da redenção." ("O Consolador", pág. **193**)

Em "A Gênese", conforme foi dito anteriormente, no capítulo III deste livro, há o relato de que os "filhos lutavam *no ventre de Rebeca*" (Capítulo **25**, versículo **25**), refletindo a verdade *palingenética*: dois espíritos adversários reencarnam juntos, como gêmeos, tentando uma possível conciliação na arena física.

É profundamente injusto alguém prejudicar a outrem e, após o arrependimento e a remissão dos seus erros, através do sangue do Cristo, vá para o chamado "céu" e lá fique insensível ao mal que incorreu; principalmente, se a criatura agredida

houvesse ido para o "inferno", reagindo loucamente às agressões recebidas, exteriorizando um intenso ódio.

Portanto, não basta ler a Bíblia ao pé da letra. Há necessidade de interpretar os textos à luz do bom senso e do raciocínio. Sem reencarnação não há justiça e amor divinos.

Permanecendo na tarefa de refutar o livreto; antiespírita, transcrevo, agora, dois textos paulinos citados pelos autores protestantes: "Sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus; a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos" (Romanos **3:24-25**). "Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Dificilmente alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores" (Romanos **5:6-8**).

Mais uma vez, a repetição do que foi dito antes. É necessário passar os versículos pelo bisel do entendimento, utilizando-se essencialmente da razão.

Continuando na leitura atenta do livreto, encontro mais versículos que parecem textos de uma especialidade médica, a Hematologia, onde se estuda os componentes do sangue e as doenças originadas deles. Não se fala em outra coisa a não ser no sangue de Jesus. Será possível que até hoje ainda cultuem o Cristo morto?

Certamente, estamos tomando conhecimento, na realidade, não de uma revelação divina, mas do toque do dedo humano, eclesiástico, maculando a mensagem alvissareira cristã.

No final do item dois, do capítulo terceiro do opúsculo, mais uma evidência da presença dos homens mexendo nos textos: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; *não de obras*, para que ninguém se glorie" (Efésios **2:8-9**).

O texto paulino está inteiramente em desacordo, conflitando mesmo, com os ensinamentos de Jesus e com alguns versículos de Tiago.

Merecendo repeti-los e, até mesmo, trazendo mais subsídios, mostro que as Escrituras contêm muitas incongruências, não sendo divinas de capa a capa, como dizem os religiosos ortodoxos, dogmáticos, amantes do literalismo da Bíblia:

1 - "Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?" (Tiago **2:14**);

2 - "Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa, e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos, e fartai- -vos, sem, contudo, lhes dardes o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?

"Assim também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.

"Mas alguém dirá: Tu tens fé e eu tenho obras, e eu, com as obras, mostrarei a minha fé.

"Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem, e tremem.

"Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante?

"Não foi por obras que o nosso pai Abraão foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque?

"Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou.

"... e se cumpriu a Escritura, a qual diz: '— Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça'; e: '— Foi chamado amigo de Deus'.

"Verificais que uma pessoa é justificada por obras, e não por fé somente.

"De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho?

"Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta" (Epístola de Tiago **2:15 a 26**);

3 - "E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras" (Apocalipse **22-12**);

4 - "Então ouvi uma voz do céu, dizendo: *Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor.* Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, *pois as suas obras os acompanham*" (Apocalipse **14:13**);

5 - Na Parábola do Bom Samaritano, Jesus ressalta a obra praticada por um gentio *{homem sem fé, "não salvo"}* socorrendo uma criatura caída na estrada e anatematiza o religioso ("o que possui a fé, *dom de Deus*"), que ignorou o pobre homem estendido no chão.

6 - No sermão profético, aludindo aos eleitos e ao "Juízo Final", o Cristo refere-se não à fé que salva e, sim, às obras: "Tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber..." (Mateus **25:35**);

Então, para que lado ir? Ficar com Paulo ou com Jesus e Tiago?

Você, querido leitor, amante da verdade que liberta, acredita na fé morta, sem obras ou na fé raciocinada, com obras!

Sendo a Bíblia "divina", em sua totalidade, não deveriam haver discordâncias nos chamados "textos sagrados".

Agora, chego ao item três do livreto, onde se lê inicialmente: "Retribuição: felicidade eterna ou castigo eterno — E irão estes para o castigo eterno, porém os justos para a vida eterna" (Mateus **25:46**). "Aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto, o juízo" (Hebreus **9:27**). A Bíblia é formal na declaração: "Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o filho de Deus não tem a vida", **1 João 5:12**. O Evangelho de João precisa quanto àquele que não tem a vida, "mas sobre ele permanece a ira de Deus" (João **3:36**).

Efe início, o entendimento, já constatado anteriormente, de que "castigo

eterno" é uma imagem emblemática, ressaltando o sofrimento do cruciante remorso, vivenciado no plano espiritual, que tem a *aparência* de ser inextinguível.

Aliás, o "inferno eterno" pode ser entendido como um autojulgamento, vivido em grande intensidade pelo ser espiritual em aflição, sem a limitação do tempo próprio do mundo físico, parecendo que a dor moral nunca mais se acabará.

As entidades espirituais em desalinho, vivenciando atroz sofrimentos retificadores, emitem fluidos pesadíssimos, parecendo que estão sendo consumidas pelo fogo. Contudo, o próprio Jesus afirmou que a prisão não é eterna, havendo a chance do resgate (Mateus **5:26**).

*Quanto ao texto de Hebreu **9:27**, é claro que aos homens (personalidades terrenas) está destinado morrerem uma só vez e, depois, o "juízo". Quem não morre e reencarna é o espírito, a individualidade que dá vida ao corpo físico, a personalidade, ao homem.*

O "juízo" é aquele que se realiza na intimidade da consciência, castigando o ser com uma severidade "satânica" (inferno do remorso), até surgir a oportunidade da reencamação e do subsequente alívio para o mal que lhe acomete.

Depois, encontro o seguinte pensamento: "O Espiritismo rejeita estas doutrinas fundamentais e lhes põe a doutrina antibíblica da reencamação. O Espiritismo não requer o abandono de qualquer religião, porque todos terão muitas oportunidades. Não reconhece o pecado como descrito na Bíblia e fala apenas em 'erro'".

"Em todo o caso não se trata para o Espiritismo de rebelião contra Deus. Rejeitam o ensino bíblico da *queda* descrita em Gênesis **3** e ensinada através da Bíblia.

"O Espiritismo fala em aperfeiçoamento, (através das reencarnações), e enquanto isso assistimos a uma decadência cada vez mais crescente!"

É preciso frisar que a reencamação não é uma doutrina antibíblica. Muito pelo contrário, tanto no Antigo, quanto em o "Novo Testamento", encontra-se inquestionável a palingenesia.

A decadência, citada no opúsculo, fica por conta do valor dado pela "mídia" aos fatos violentos. O que é nobre e valoroso não recebe divulgação expressiva pela imprensa.

Ao mesmo tempo, o orbe terráqueo passa por um momento de transição importantíssimo, já que o Terceiro Milênio está a caminho e um mundo de regeneração se fará presente. Na realidade, o que se vê, atualmente, no mundo, é a extirpação de um imenso tumor maligno. Depois, virá a cura total.

Quanto ao ensino bíblico da "Queda", descrita em Gênesis, Capítulo três, a Doutrina Espírita, baseada na razão e no bom senso, revela tratar-se de uma alegoria, encontrada na chamada "Parábola de Adão e Eva".

Diz a Espiritualidade, através do venerando Emmanuel: "Onde está Adão com a sua queda do paraíso? Debalde nossos olhos procuram, aflitos, essas figuras

legendárias, com o propósito de localizá-las no Espaço e no tempo. Compreendemos, afinal, que Adão e Eva constituem uma lembrança dos Espíritos degradados na paisagem obscura da Terra, como Caim e Abel são dois símbolos para a personalidade das criaturas" ("A Caminho da Luz", pág. 30).

O excelso Benfeitor ensina que, nos primórdios do homem já formado, "... as falanges do Cristo operavam ainda as últimas experiências sobre os fluidos renovadores da vida, aperfeiçoando os caracteres biológicos das raças humanas" ("A Caminho da Luz", pág. 36).

O estimado e abnegado representante da falange do Consolador relata que a presença de seres espirituais degradados do planeta Capela, da Constelação do Cocheiro, para a Terra, reencarnados no seio de raças ignorantes, contribuiu, sobremaneira, para o progresso desses irmãos.

Emmanuel afirma que os seres primitivos, que tiveram contato posteriormente com os exilados de Capela, foram resultantes dos antropóides das cavernas, os quais, no curso vigoroso dos séculos, sofreram as influências do meio e receberam o auxílio das Entidades Espirituais, "imprimindo- -Ihes novas expressões biológicas", operando uma "definitiva transição no corpo perispiritual preexistente, nas regiões siderais e em certos intervalos de suas reencarnações" ("A Caminho da Luz", págs. 31 e 32, FEB).

Portanto, a chamada "queda de Adão, de Lúcifer e de seus anjos na Terra" representam o exílio dos Espíritos degradados do planeta Capela, expulsos do seu "paraíso".

Alguns ramos filosóficos espiritualistas, não espíritas, como o de Pietro Ubaldi e Roustaing, advogam a ridícula tese dos "anjos decaídos" e suas posteriores encarnações como castigo.

A Doutrina Espírita é totalmente antagônica a esse pensamento, porquanto o Espírito que evoluiu, não pode retroceder e não cai jamais na escala evolutiva. ("O Livro dos Espíritos", questão 178-a).

Enquanto o Ubaldismo e o Roustainguismo afirmam que as existências no meio físico são destinadas para os "falidos", para os que erraram no mundo extrafísico, mesmo na condição de Espíritos Superiores, a Codificação Kardequiana explica exatamente o contrário ("OLE", questões 107, 113, 132, 133, 175 e 231).

Conquanto o Ubaldismo e o Roustainguismo pregam que a Criatura conhece o *bem e o mal* no plano espiritual, o Espiritismo ressalta o oposto, na questão 634 de "OLE":

"para ganhar experiência é preciso que o ser espiritual conheça o bem e o mal. Eis porque se une ao corpo" (os grifos são meus).

A guisa de ilustração aos queridos leitores, devo alertá- -los que, no Roustainguismo, Jesus não veio ao mundo num corpo material, negando o maior sacrifício do Mestre que foi o seu mergulho na psicofera humana, constituindo-se came como qualquer um dos mortais.

.Também o Roustanguismo relata que o Cristo, com seu corpo fluídico, não "sofrera materialmente e nem passara pelo guante da dor" ("Os Quatro Evangelhos", 3º volume, pág. 462, FEB).

Portanto, Jesus fingiu que sofrera na cruz, analisando- -se a obra de Roustaing sob o crivo da razão e da honestidade.

A Doutrina Espírita, assim como o Ubaldismo, repele essas teses anticristicas ("A Gênese", págs. 352 a 354, FEB).

A obra de Roustaing é tão falsa que foi denominada de "Revelação da Revelação", quando estava na época, em curso, a Codificação Kardequiana ("A Terceira Revelação Divina"), como também no Roustanguismo foi imputada a sua autoria mediúnica aos discípulos do Mestre que voltaram acompanhados de Moisés, comprovando ser uma indiscutível mistificação.

Já o Ubaldismo aceita a deificação do Cristo. ("Deus e Universo", Pietro Ubaldi, Lake). O querido Léon Denis, vulto maior do Espiritismo depois de Kardec, assim como o Codificador, repele tanto a tese roustanguista do corpo fluídico do Cristo, como a sua deificação, dizendo:

"Quanto às teorias que de Jesus fazem uma das três pessoas da trindade, ou um ser puramente fluídico, uma e outra *parecem igualmente pouco fundadas*. Pronunciando estas palavras: 'De mim se afaste este cálice', Jesus revelou- -se homem, sujeito ao temor e aos desfalecimentos. Como nós, sofreu, chorou, e esta fraqueza inteiramente humana, aproximando-nos dele, o faz ainda mais nosso irmão, tomando seus exemplos e suas virtudes mais admiráveis ainda" ("Depois da Morte", pág. 75, FEB).

Dei bastante ênfase a esse assunto, porquanto tanto o Ubaldismo, quanto o Roustanguismo, anseiam ter acesso à Doutrina Espírita, "Terceira Revelação Divina à Humanidade", tentando solapá-la, semeando a discórdia e a cisão.

Felizmente, começo a perceber que o Capítulo III do livreto contra a Doutrina Espírita está quase acabando. Transcrevo, então, o que está escrito no seu final: "A ideia que o Espiritismo faz da redenção é contrária às Escrituras Sagradas. Elas nos ensinam que a nossa redenção provém exclusivamente da Obra redentora de Cristo, dependendo da morte expiatória. Já o Espiritismo faz depender a nossa salvação final dos esforços humanos. Na doutrina espírita ninguém nos substitui. A ideia da cruz é posta de lado! Na reencamação tudo se paga, não há perdão! Assim sendo, o Espiritismo anula a Graça, pois tudo se baseia na ideia de justiça própria, cada qual paga a sua dívida na exata proporção do débito.

"E, como negam a corrupção e perdição do homem, a redenção pelo sangue de Jesus e perdão a todo aquele que crê, assim também negam a retribuição bíblica: não admitem penas eternas! Simplesmente existem outras vidas, ninguém será condenado, pois a salvação virá ao termo para todos.

Não é verdade que o Espiritismo é contrário às "Escrituras Sagradas". O que a Doutrina Espírita não concorda é com o literalismo bíblico. Os argumentos

utilizados por mim, nesta obra, são suficientes para inocentar a Religião dos Espíritos e apontar uma Bíblia adequada e manipulada pelos homens, cheia de incongruências e desapontamentos deveras importantes².

Continuando a análise do pensamento acima descrito, como espírita, agradeço de coração pela aula transmitida a respeito da lógica reencarnacionista. Os comentários foram bem felizes ao mostrar a diferença racional entre a minha crença e a protestante.

Por causa de tudo isso, tenho a certeza de que alguns leitores ainda indecisos quanto às suas religiões, darão um grande passo em direção às ideias espíritas, através da leitura do parágrafo supracitado.

Enfim, três versículos são colocados pelos autores protestantes, encerrando o Capítulo III do livreto: "E, se alguém não foi achado inscrito no livro da vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo," (Apocalipse, **20:15**).

"Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos" (Mateus, **25:41**).

"Ali haverá choro e ranger de dentes" (Mateus, **25:30**)".

Note-se que o opúsculo está repetitivo; mais uma vez, refere-se ao "inferno", com ênfase. Em verdade, nos púlpitos protestantes, se fala mais do "diabo" do que de Deus; portanto, não estou surpreso em constatar os autores a repisar muito a figura medieval de "Satanás" e do chamado "lago de fogo" ou "fogo eterno".

O leitor amigo poderá, igualmente, reler no início desta obra, o que foi discutido a respeito da imagem alegórica do "fogo eterno".

(*) Na minha obra "A Queda dos Véus", editada pelo Centro Espírita Léon Denis, pode ser encontrado, no Capítulo **1**, maior abrangência de teses contrárias ao princípio dogmático da eternidade das penas, como também, é claro, no magistral livro "O Céu e o Inferno", de Allan Kardec. (Nota do autor.)

VI A Verdade Que Liberta

Imbuído na tarefa de esclarecimento das dúvidas levantadas contra o Espiritismo pela "Casa da Bíblia", analiso, a partir de agora, o Capítulo IV do opúsculo protestante, denominado de "O Que a Bíblia Diz do Espiritismo".

De início, posso dizer que falta veracidade ao título desde que a Doutrina Espírita foi sistematizada pelo sábio Allan Kardec, *em meados do século dezanove*,

²(*) Repito que no livro de minha autoria "Razão e Dogma", da Editora "O Clarim", há capítulos inteiros a respeito da negação da infalibilidade das Escrituras, onde aponto erros e discordâncias graves verificadas entre os evangelistas e também entre os profetas. (Nota do autor.)

enquanto as letras das *Escrituras* se perdem na poeira do tempo.

A Religião dos Espíritos, comparada ao "Livro dos Livros", em idade, é um embriãozinho que, ainda, se está formando e, de maneira alguma, já existia nos tempos bíblicos.

Parece-me que os autores do livreto não estão bem situados, na época atual. De tanto se agarrarem compulsivamente aos textos escriturísticos, encontram-se distanciados da realidade que lhes cerca, parecendo homens obnubilados pelo preconceito e pela ignorância, não tendo visão real dos fatos.

Em verdade, estão confundindo mesmo "alhos com bugalhos". Conforme já foi dito anteriormente, a mediunidade, que existe desde que o homem apareceu no planeta, não é apanágio espírita. A comunicação dos habitantes do mundo espiritual com os seres da Terra sempre se verificou, sendo a Bíblia um grande repositório dessa verdade. Contudo, o mau uso das faculdades medianímicas é encontrado em qualquer religião, inclusive a protestante.

Começa, então, o capítulo IV, da obra citada com uma grande incorreção. Em verdade, toda a obra carece de exatidão, começando pelo grotesco título: "O Que Deus Diz do Espiritismo", visto que os protestantes dizem o que eles pensam como se fossem Deus.

No primeiro item, está o seguinte: " 'Não agourareis, nem adivinhareis' (Levítico, **19:26**). Deus proíbe aos homens o terem relações com tudo o que diz respeito ao espiritismo".

Em realidade, o que foi dito acima, retrata preconceito e ignorância. Eu, também, quando jovem profíto protestante, por falta de saber, não instruído nas coisas religiosas, vivenciando ausência de conhecimentos espirituais mais profundos, absorvido que estava no estudo bíblico, acreditava ser o Espiritismo maléfico. Porém, graças a Deus, já me libertei dos grilhões da ignorância milenar, dogmática e obscurantista por excelência.

O item dois: " 'Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos; não os procurareis para serdes contaminados por eles' (Levítico **19:31**). Ter relações com o espiritismo é 'manchar-se' e por este motivo tomar-se incapaz de render culto a Deus."

Mais uma agressão arremessada contra a minha crença. Nos tempos de Moisés, não existia a Doutrina Espírita. Os anátemas foram lançados contra os que praticavam a religião para auferir rendimentos monetários, utilizando-se de adivinhações e da necromancia. Não tem nada a ver com a Doutrina Espírita.

O item três: " 'Quando alguém se virar para as necromantes e feiticeiros... eu me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do seu povo' (Levítico **20:6**). Deus excluiu do meio do Seu povo aqueles que se dedicam ao espiritismo".³

³ (*) Os termos Espiritismo, médium e mediunidade só surgiram em **1857** com o lançamento de "O Livro dos Espíritos", por Allan Kardec. (Nota da editora.)

Primeiramente, repito que a minha religião é consequência da presença do Consolador prometido pelo Cristo entre os homens e, como doutrina verdadeiramente cristã, pratica apenas o bem. Também a pecha de trabalhar para o mal foi impingida ao Mestre. Após ter curado um obsidiado cego e mudo, Jesus, tomando conhecimento de que os fariseus murmuravam que Ele assim procedia, pelo poder de Belzebu, maioral dos demônios (espíritos trevosos), disse o seguinte: "Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e toda a cidade ou casa, dividida contra si mesma, não subsistirá. Se Satanás expele Satanás, dividido está contra si mesmo; como pois subsistirá o seu reino? E, se expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? Por isso eles mesmos serão os vossos juízes" (Mateus **12:22-27**).

"Quem não é por mim, é contra mim: e quem comigo não ajunta, espalha" (Mateus **12:30**), (os grifos são meus).

Portanto, os profitentes espíritas estão muito bem acompanhados, desde que ao Cristo foram também lançados os dardos venenosos da calúnia pelo absolutismo sacerdotal, contrário a qualquer ideal de libertação religiosa.

Os espíritas "trabalhadores da primeira hora" sofreram, na carne, as pedradas da intolerância, atiradas por mentes reacionárias e retrógradas, ainda presas à opressão dogmática.

Os adeptos de Jesus e do Espiritismo desejam que a aproximação do homem com Deus se verifique em bases sólidas, sob o crivo do raciocínio e com o estabelecimento de relações lógicas, autênticas e amadurecidas.

O item quatro: " 'O homem ou mulher que sejam necromantes, ou sejam feiticeiros, serão mortos: serão apedrejados; o seu sangue cairá sobre eles' (Levítico **20:27**). A pena capital de lapidação era a sentença de Deus contra o médium espírita".

Infelizmente, mesmo sabendo estar debatendo com pessoas anticristãs por excelência, constato que os autores da "Casa da Bíblia" ainda respiram a atmosfera da Inquisição, vi vencido um passado extremamente infeliz, fazendo coro com as vibrações desarmônicas e desestruturantes da falange do anticristo.

O nosso Mestre Jesus igualmente sofreu muitas agressões e, no final da Sua grandiosa missão libertadora, foi levado à morte, da mesma forma, através de uma pena capital, articulada por homens religiosos do passado, também violentos e retrógrados.

É triste e lamentável cientificar-se de mentes que agridem a crença alheia, sem utilizar-se de qualquer critério racional. Pelo contrário, fazem menção a versículos do Antigo Testamento, com características bem humanas, como os de Levítico. Ainda por cima, empregam o nome de Deus, com tanta facilidade e repetição, enquadrando o Criador como um ser espiritual inferior que estivesse circulando, com tanta intimidade e desenvoltura, entre os homens brutos daquela época.

O "Deus" dos autores da "Casa da Bíblia" é o mesmo que em Levítico **22:17-18**, impertinente, ordena que a oferta a ser oferecida no altar seja de animais sem defeito. Mais exigente, ainda, quando determina que não devam ser ofertados bichos que tiverem os testículos machucados, ou moídos, ou arrancados, ou cortados (Levítico **22:24**).

A propósito, os crentes relacionam erradamente a minha crença com o Candomblé e a Quimbanda, em que há rituais de matança de animais, esquecidos de que o seu "deus" se locupletava, no altar, com os bichos sangrando.

Esse "deus" carnívoro, denominado de "Senhor dos Exércitos", foi quem idealizou a sentença de pena capital contra os feiticeiros e os necromantes da época, em detrimento do mandamento maior do "não matarás" (Êxodo **20:13**). Pior de tudo, é a comparação de mandar assassinar o "médium espírita" nos tempos de Moisés, quando o Espiritismo surgiu no mundo, em **1857**, concomitante à publicação de "O Livro dos Espíritos", realizada pelo excelso missionário de Jesus, Allan Kardec.

Realmente, os escritores do opúsculo protestante foram muito infelizes nessa sinistra e trevosa empreitada, a de tentar macular a doutrina verdadeira do Cristo, utilizando um sem número de absurdos.

Contudo, os médiuns espíritas estão tranquilos, porque sabem que "Deus é A/nor" (**1 João 4:8**) e reconhecem no "Deus" protestante, verdadeiramente terreno e inferior, àquele que ordena (Levítico **26:7-8**): "Perseguirei os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós. Cinco de vós perseguirão a cem, e cem dentre vós perseguirão a dez mil".

E muito triste saber que, em pleno século XX, ainda exista alguma crença alicerçada em tal "Deus", sanguinário e glutão, tão diferente daquele que foi apontado pelo Mestre a toda a humanidade.

O item cinco apresenta-se também na mesma linha do raciocínio anterior, vulgar e violento: " 'Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor...' (Deuteronômio **18:10-12**). A magia, a leitura da sina, a adivinhação, a quiromancia, o hipnotismo, etc., derivam do espiritismo, e são igualmente condenados por Deus."

Aos queridos leitores que me honram com a leitura desta obra, solicito-lhes o favor de dispender alguns minutos em oração, rogando ao "Senhor da Vida" que derrame a Sua paz sobre esses autores da "Casa da Bíblia", espargindo, principalmente misericórdia. Em verdade, "não sabem o que fazem", tudo isso é fruto da ignorância, "santa ignorância"!

Primeiramente, esse tal "Deus" não está com nada. Há muito tempo, já foi desmascarado, tratando-se de um espírito inferior ligado vibratoriamente ao povo bruto de então. Depois, o Espiritismo não tem nada a ver com tudo isso. Muito pelo

contrário, o proficiente da Terceira Revelação, de forma alguma, aceita e crê em uma "divindade" tão vingativa e cruel, ameaçando a todos que rejeitarem os seus estatutos com as seguintes penas:

1 ^"Porei sobre vós terror, a tísica e a febre ardente que fazem desaparecer o lustre dos olhos e definhar a vida..." (Levítico **26:16**);

2 - "Voltar-me-ei contra vós outros, e sereis feridos diante de vossos inimigos..." (Levítico **26:17**);

3 - "Trarei sobre vós a espada vingadora da minha aliança... enviarei a peste para o meio de vós e sereis entregues na mão do inimigo" (Levítico, **26:25**);

4 - "Com furor serei contrário a vós outros, e vos castigarei sete vezes mais por causa dos vossos pecados" (Levítico **26:28**);

5 - "Destruirei os vossos altos" (Levítico **26:30**);

6 - "Reduzirei as vossas cidades a deserto e assolarei os vossos Santuários" (Levítico **26:31**);

7 - "Assolarei a terra..." (Levítico **26:32**).

Realmente, esse "Deus", tão mau e tão trevoso, não tem credenciais, nem gabarito, para ser o "Senhor" de alguma crença e, muito menos, ser utilizado no ataque a qualquer religião.

Aos leitores desta obra, devo fazer algumas considerações ilustrativas a respeito do tema em tela:

1 - Conforme disse antes, a crença espírita não existia, nos tempos bíblicos, surgindo em **1857**;

2 - Ao que os textos mosaicos se referem é a prática da mediunidade, verificada entre os povos subjugados e exercida de forma inferior, já que *necromancia é a invocação dos espíritos para adivinhações*;

3 - Na Doutrina Espírita, o intercâmbio mediúnico é realizado apenas para a finalidade do bem, sem qualquer interesse, inclusive pecuniário. O médium espírita segue o Evangelho do Cristo, "dando de graça o que de graça recebeu". É preciso frisar que também os dirigentes, oradores e escritores não são remunerados. Trabalham, com afinco, gratuitamente;

4 - Sempre existiram, na história da humanidade, os rituais chamados "satânicos", onde se pratica a magia negra, fazendo-se sacrifícios humanos. Nos tempos bíblicos, havia o culto a Baal, onde os sanguinários idólatras adoravam os espíritos inferiores, que eram identificados como deuses. O Espiritismo está fora disso;

5 - Moisés proibiu os judeus de participarem das reuniões dessas seitas maléficas, onde se cultuava o politeísmo;

6- Às evocações dos espíritos não eram anatematizadas quando realizadas pelos judeus, sinceros adeptos do monoteísmo. Alguns exemplos: a) Manassés abandonou a idolatria de Baal e ouviu "as palavras dos videntes que lhe falaram em o nome do Senhor" ... (**2º livro de Crônicas 33:18**);

b) A exclamação de Moisés: "Oxalá todo o povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o seu Espírito" (Números 11:29) reafirma a não proibição da verdadeira mediunidade, a que é praticada para o bem;

c) No mesmo livro de Números, antecedendo alguns versículos, lê-se que "Deus" designa setenta anciãos para ajudarem a Moisés. E claro que a assessoria foi constituída para fins mediúnicos, porquanto o "Senhor" diz ao legislador hebreu: "Tirarei do Espírito que está sobre ti, e o porei sobre eles".

Qualquer adepto do Espiritismo sabe que o texto se refere a um desenvolvimento, realizado por Moisés, das faculdades medianímicas dos velhos judeus;

d) Depois o relato do processo mediúnico já estabelecido: "... E tirando do Espírito que estava sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos; quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram..." (Números 11:25).

A palavra "profeta" é originada do grego "prophit", que significa "através de". Portanto, o profeta é um intermediário mediúnico, responsável pelo intercâmbio do mundo espiritual com os homens.

O querido missionário Allan Kardec designou de "médium" o responsável por esse excelso trabalho, utilizando-se da palavra latina "médium". Em realidade, *profeta e médium querem dizer a mesma coisa: alguém que recebe a revelação espiritual;*

e) E muito interessante e deve ser bem frisado, o episódio relatado em "Números", capítulo 11: versículos 26 e 29: dois médiuns, relacionados entre os setenta anciãos, não estavam ao redor da tenda junto com os outros, em plena sessão de desenvolvimento mediúnico. Contudo, entraram, também, em transe, recebendo a presença de seus guias espirituais.

Um moço, presenciando o inusitado fato, correu em direção a Moisés e exclamou: "Eldade e Medade profetizam no arraial". Um dos grandes servidores do legislador hebreu, Josué, filho de Num, reagiu, em consonância, da mesma forma que os autores do opúsculo da "Casa da Bíblia" combatendo o Espiritismo: "Moisés, meu Senhor, proíbe- -Ihos".

A resposta, incisiva, a favor da mediunidade, logo se fez audível: "Tens tu ciúmes por mim? Oxalá todo o povo do Senhor fosse profeta (médium), que o senhor lhes desse o seu espírito" (os grifos são meus).

No item cinco, do Capítulo IV, do famigerado opúsculo protestante, verifico mais chumbo grosso sendo ' arremessado em direção aos profitentes do "Espírito de Verdade".

Deforma alguma, pratica-se feitiçaria, quiromancia e outras abominações no Espiritismo.

Ao mesmo tempo, a consulta aos mortos para adivinhações (*necromancia*), também, não é realizada, em minha crença. Os inimigos da Doutrina Espírita estão mirando suas armas em alvo errado.

Já o intercâmbio com os espíritos superiores sempre foi e será uma prática

essencial, na minha religião. Aliás, o cristianismo primevo foi estruturado, através dos arautos maiores do além-túmulo, conforme está descrito, no livro dos Atos dos Apóstolos, capítulo sete, versículo cinquenta e três: "Vós que recebestes a lei por ministério de anjos".

O termo "anjo", quer dizer "mensageiro espiritual". Em verdade, o ser angelical Gabriel é descrito como "homem Gabriel" (Daniel **9:21**), alertando a todos os dogmáticos, presos às injunções humanas, que os "anjos" não são seres especiais, criados à parte na Criação, e sim, espíritos desencarnados situados em alto grau de evolução.

Na realidade, os homens nunca receberam excelsas mensagens diretas de Deus. As mesmas eram transmitidas por Jesus e Seus enviados. Pedro, em sua Primeira Epístola, Capítulo um, versículo onze, ressalta que o espírito do Cristo habitava nos profetas (médiuns) do Antigo Testamento. O importante é saber discernir, diante de uma revelação mediúnica, se a fonte é pura ou maculada, porquanto muitos falsos profetas do além-túmulo se encontram ao redor do homem terreno, *até mesmo assessorando homens religiosos no infeliz trabalho de querer destruir a crença alheia.*

A propósito, um fato descrito nos Evangelhos de Marcos e Lucas é digno de consideração: O apóstolo João, indignado, disse a Jesus: "Senhor, vimos um homem que em teu nome expelia demônios (espíritos impuros), o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não seguia conosco". O Mestre, então, lhe respondeu: *"Não lho proibais: porque ninguém há que faça milagre em meu nome e logo a seguir possa falar mal de mim, quem não é contra nós, é por nós"* (Marcos **9:38** e Lucas **9:49 e 50**) (os grifos são meus).

No item seis, está a maçante declaração: "... e por estas abominações o Senhor teu Deus os lança de diante de ti* (Deuteronômio **18:12**). As práticas espíritas dos cananeus foram a causa da sua destruição. 'Guarda-te, que te não enlaces com imitá-las... e que não indagues acerca dos seus deuses, dizendo: Assim, como serviram estas nações aos seus deuses, do mesmo modo também farei eu' (Deuteronômio **12:30**). Deus proíbe até que se aprendam estas práticas".

Novamente, os escritores evangélicos da "Casa da Bíblia" incorrem em erro. No tempo de Moisés e dos cananeus não havia prática espírita, porquanto o Espiritismo surgiu, no mundo, em **1857**, na França.

Mais uma vez acusam sem conhecimento de causa, desde que os povos contrários aos hebreus praticavam a feitiçaria e a necromancia, as quais nada têm a ver com a Doutrina Espírita.

Na prática mediúnica espírita, não se faz evocação de espíritos inferiores visando sortilégios, adivinhações e trabalhos para o mal.

As leis mosaicas, humanas, não divinas, proibiam não o contato com os seres extrafísicos, e sim, a utilização da faculdade mediúnica para fins divinatórios. Contudo, é bom atentar, igualmente, para a missão histórica do povo judeu, a

finalidade de transmitir à humanidade o conceito do *monoteísmo*, a crença em um único Deus. É claro que isso não aconteceria, caso o intercâmbio fosse inteiramente franqueado aos espíritos inferiores. Por certo, levaria à adoração de muitas divindades.

No item sete, encontro a falsa afirmação: " '... Saul havia desterrado os médiuns e os adivinhos* (Samuel **28:3**). Saul, rei de Israel, quando ainda tinha zelo por Deus, baniu do país os médiuns espíritas."

Agora, a agressão vem diretamente das Escrituras ditas sagradas. *Como pode, no Antigo Testamento, constar o termo 'médium' criado por Kardec, no século dezanove?*

Acontece que, mais uma vez, a culpa não provém de Deus, a sua origem é muito humana, bem terrena mesmo. É responsabilidade de uma chamada "Comissão Revisora", organizada no ano de **1943**, pelas "Sociedades Bíblicas Unidas", hoje "Sociedade Bíblica do Brasil". A "Santa aventura protestante" de manipular a Bíblia foi ressuscitada, em **1946**, e por cerca de treze anos trabalhou a bel-prazer, com a finalidade da "*necessidade inadiável* de uma tradução das Santas Escrituras mais acurada consoante às línguas originais e redigida em português mais condizente com o linguajar destes dias".

Então, assim foi feita uma revisão, bem humana, da "Sagrada Bíblia". Ressalto que, em lugar das palavras adivinho, feiticeiro e pitonisa, foi colocado o termo médium. Quando a Bíblia se refere à mediunidade utilizada por pessoas de má fé, a "Comissão" denomina seus praticantes de médiuns. Na mediunidade exercida para o bem, mantém a palavra profeta, sem substituí-la por médium.

Se o "diabo" existisse, certamente estaria presente em tal empreitada trevosa.

É importante frisar que o discípulo João, ao terminar o Livro do Apocalipse (capítulo **22**, versículos **18** e **19**), chama a atenção dos adúlteros das Escrituras, alertando- -os para os flagelos que lhes serão acrescentados em caso, de qualquer acréscimo, e: "Se alguém tirar qualquer coisa, Deus tirará também a sua parte da árvore da Vida da cidade santa.:."

Quanto a Saul, é preciso que se faça algumas considerações:

1 - Primeiramente, antes, durante e depois da época de Saul até **1857**, não havia *médium espírita* no mundo;

2 - Se não existia o Espiritismo, naquele tempo, o rei Saul não podia desterrar ou banir do país os *médiuns espíritas*;

3-0 monarca foi ao encontro de uma mulher que mercantilizava o trabalho mediúnico, como também utilizava-o para fins divinatórios. Portanto, era anatematizada pelos judeus por causa da prática inferior da mediunidade. Deveria, então, manter-se o termo *pitonisa* ou *feiticeira*, como é encontrado nas edições anteriores da Bíblia. Desonestamente, colocaram, no seu lugar, a palavra *médium*, criada por Kardec, em meados do século dezanove;

4 – Saul desejava o intercâmbio com os seres extrafísicos, movido por medo dos filisteus. Anseava por uma palavra da espiritualidade a respeito de assunto estritamente pessoal, já que estremecia de pavor por causa do poderio inimigo. Os espíritos ligados aos hebreus não se comunicaram com Saul. Por causa disso, foi obrigado a procurar uma pitonisa, anatematizada e perseguida por ele mesmo;

5 - Interessante que, através das faculdades paranormais de uma inferior medianeira, o espírito assassino Samuel aparece e comunica ao rei a derrota contra os filisteus e seu futuro desenlace no campo de batalha;

6 - No primeiro livro de Samuel, capítulo quinze, versículos trinta e dois a trinta e três, há o relato do assassinato à espada de Agague, rei dos amalequitas, cometido por Samuel;

7 - Somente numa reunião mediúnica bem inferior, o que não acontece no Espiritismo, um espírito necessitado de ajuda espiritual, como Samuel, é invocado para fins de interesse pessoal.

Continuando no trabalho de contestação da lengalenga protestante, vejo-me diante do item oito, sabendo, de antemão, o que me espera: " 'Consultou Saul o Senhor, porém este não lhe respondeu, nem por sonho... nem por profetas. Então disse Saul aos seus servos: Apontai-me uma mulher que seja médium, para que me encontre com ela e a consulte' (1 Samuel 28:6-7). Quando o pecado tornou impossível toda a comunicação entre Saul e Deus, este foi consultar um médium espírita".

Tenho que me esforçar para manter-me paciente e pacífico, diante de tanta ignorância entremeada de maldade. Ainda por cima, sabendo que os dirigentes religiosos protestantes são bem remunerados, ganhando dinheiro, através do trabalho religioso, onde deveria ser seguido a exortação crística do "dar de graça o que de graça receber!"-.

No texto, citado pelos autores do opúsculo, foi omitido um tipo de mediunidade de efeitos físicos, o *Urim*, utilizado anteriormente por ordem "divina" a Moisés, quando da designação de Josué como seu sucessor (Livro de Números 27:21).

O versículo completo de 1 Samuel 28:6 é o seguinte: "Consultou Saul o Senhor, porém este não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas".

Qualquer conhecedor dos fenômenos paranormais sabe que sonho se refere à *projeção do corpo espiritual ou desdobramento*, enquanto a resposta espiritual por *profetas* quer dizer o processo da *psicofonia* ou mesmo da *psicografia*, ou seja, através das faculdades vocais do sensitivo ou por sua escrita.

Em verdade, o Antigo e o Novo Testamento são riquíssimos em passagens comprobatórias do intercâmbio dos habitantes do além-túmulo com os homens.

Já está ficando até cansativo, porém não posso ficar indiferente, omisso, diante de tantos absurdos. A começar, novamente, pelo uso indevido do termo "médium espírita" para designar uma paranormal, trabalhando com espíritos imperfeitos ou não esclarecidos para fins escusos.

Quanto ao item nove, o que está escrito é o seguinte: " 'Assim morreu Saul por causa da sua transgressão cometida contra o Senhor, por causa da Palavra do Senhor, a que ele não guardara; e também porque interrogara e consultara uma necromante' (1 Crônicas 10:13). A perda da coroa de Saul e a sua morte miserável foram um julgamento de Deus por causa das suas relações com o espiritismo".

Infelizmente, a análise lógica, sincera e descompromissada desse texto, revela que, em verdade, a fonte espiritual citada não é esclarecida, revelando uma característica vibratória bem inferior.

Nenhum erro ou deslize humano pode atingir a Deus e, muito menos, torná-lo impaciente e vingativo, chegando até mesmo a assassinar um filho.

As minhas palavras são, também, dirigidas contra os versículos dezoito e dezenove, do Primeiro Livro de Samuel, capítulo vinte e oito, quando o espírito, através da pitonisa de En-Dor, diz a Saul: "Como não deste ouvidos à voz do Senhor, e não executaste o que ele *no furor da sua ira* ordenou contra Amaleque, por isso o Senhor te fez isto (não receber a mensagem mediúnica dos sensitivos hebreus)... e amanhã tu e teus filhos estarão comigo...".

Algumas reflexões, em respeito aos leitores, devem ser feitas, em nome da verdade:

1 - De forma alguma, Deus, que é *amor*, ordena diretamente alguma coisa para o homem terreno, muito menos utilizando o '*furor da sua ira*'. Se o texto aludisse a Caifás e Anás, sumos sacerdotes que mandaram matar Jesus, tudo bem. Todavia, vindo de Deus é outra coisa. Está blasfemando, quem afirma tal aberração;

21 Em outras passagens do Antigo Testamento, esse "Deus" já tinha revelado o seu ímpeto de violência, agindo com ira, exteriorizando exaltação de ânimo, próprio daquele que odeia: "Com furor, serei contrário a vós outros..." (Levítico 26:28); "Enviarei a peste... sereis entregues na mão do inimigo" (Levítico 26:25); "Trarei sobre vós a *espada vingadora da minha aliança...*" (Levítico 26:25);

3-0 motivo de tanta fúria por parte do "Deus bíblico" foi devido a não ter Saul obedecido às suas ordens de aniquilar com todos os amalequitas e ter poupado o rei Agague e o melhor dos animais.

A determinação "divina" era a de destruir tudo, até crianças de peito (1 Samuel 15:3);

4 -*Esse "Deus" irascível, ainda por cima, arrependeu-se de haver constituído rei a Saul* (1 Samuel 15:11).

Uma pergunta fica no ar, aguardando uma resposta plausível: *Onde está a onisciência desse deus protestante?*

Depois de tantos disparates "divinos", ainda vem o opúsculo primário colocar a culpa no Espiritismo!

Logo após, vem o item dez: " *... adivinhava pelas nuvens, era agoureiro, praticava feitiçaria e tratava com necromantes e feiticeiros, prosseguiu em fazer o que era mau perante o Senhor, para o provocar à ira* (Crônicas 33:6). Um dos

mais graves pecados do mau rei Manassés foi o do espiritismo”.

Caramba! O Espiritismo surgiu para a humanidade dezenove séculos após o Cristo e, os autores da “Casa da Bíblia” encontraram um adepto espírita, há milênios antes de Jesus, ainda por cima um rei mau!

O item onze: “ ‘Pois, tu, ó Senhor, desamparaste o teu povo, a casa de Jacó, porque os seus se encheram da corrupção do Oriente, e são agoureiros como os filisteus* (Isaías 2:6). Uma das razões evidentes porque Israel foi rejeitado por Deus, foi o seu comércio com o espiritismo”.

Lendo toda essa arenga escriturística, a impressão que se tem é a de que os autores do opúsculo “O Que Deus Diz do Espiritismo”, de tanto estudarem as “Sagradas Escrituras”, agarrando-se à “letra que mata”, estão fora da realidade.

Como é que Israel foi repellido por Deus, através de algo que não existia em sua época?

Se não estão errando por ignorância, estão agindo com má fé, com a intenção dolosa de igualar a minha crença aos cultos de magia negra.

O item doze: “ ‘Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos?’ (Isaías 8:19). Consultar os mortos é insultar a Deus, ao Qual se pode falar.”

Para os espíritas, que repelem o dogmatismo, os mortos estão vivos; inclusive, o próprio Moisés, “defunto” há tanto tempo, aparece materializado, ao lado de Elias, no monte da transfiguração, mais vivo do que nunca. É importante frisar que os crentes afirmam que foi Moisés quem proibiu o contato com os mortos.

Então, pergunto-lhes: *O que fazia Moisés, junto ao Cristo, materializado, desobedecendo a sua própria proibição!*

É importante alertar que Lucas cita, em seu evangelho capítulo nove, versículo trinta e dois, que Pedro, Tiago e João “achavam-se premidos de sono”. Em verdade, após o fenômeno singular e retumbante da transfiguração de Jesus, com tanta adrenalina liberada, ninguém poderia estar dormindo em pleno monte. Na realidade, estavam mediunizados, cedendo ectoplasma, e sendo responsáveis pela materialização dos espíritos desencarnados Moisés e Elias.

O Mestre Jesus é exemplo marcante da certeza da vida após a vida. Volta do além, comprovando e revelando a morte da morte. Completamente materializado, aparece diante de Madalena. Naquele momento estava ultra- -eletrizado. Então, alertou à mulher: “não me toques”. Se ela O pegasse, certamente experimentaria um vigoroso choque elétrico.

É importante esclarecer que a “Sociedade Bíblica do Brasil” modificou esse versículo, substituindo “não me toques” por “não me detenhas”, parecendo, nesse caso, que o Cristo se indignou com a ex-meretriz, que desejava detê- -lo.

Mais uma vez, o homem religioso se arvora no direito de manipular a “Bíblia Sagrada”, deformando os textos a bel-prazer.

O Mestre, em algumas oportunidades, afirma que a morte não existe e a vida continua após o decesso corporal. No evangelho de João, capítulo onze, versículo vinte e cinco Ele diz: "Eu sou a ressurreição e a vida, aquele que crê em mim, *ainda que esteja morto viverá*". Em Mateus **22:32**: "Quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou: Eu Sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. *Ele não é Deus de mortos e, sim, de vivos*".

Jesus dialogou com os espíritos desencarnados. No alto monte, os evangelistas Mateus, Marcos e Lucas descrevem a presença dos falecidos Moisés e Elias, junto ao Cristo, atestando que os mortos vivem, ostentando suas vestimentas resplandecentes, imortais.

O perispírito ou corpo espiritual recebeu de Paulo a sua devida autenticidade, na Primeira Epístola aos Coríntios, capítulo 15, versículo 35: "Mas alguém dirá: Como ressuscitam os mortos? E em que corpo vêm?" No versículo 44: "Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual." No versículo 49: "Assim como trouxemos a imagem do que é terreno, trazemos também a imagem do celestial".

O Cristo comunica-se, igualmente, com os seres extrafísicos não esclarecidos. Um dos obsidiados, da terra dos gerasenos, fronteira da Galileia, era subjugado por uma falange trevosa, cujo nome era "Legião" (Lucas **8:30**). Um outro era assediado por um espírito inferior que "era mudo" (Lucas **11:14**).

Provando que a consulta aos que já morreram é possível, mas deve ser realizada com muita vigilância e atenção, o discípulo João afirma o seguinte: "Amados, não deis crédito a qualquer espírito: antes, provai os espíritos se procedem de Deus" (Iª Epístola **4:1**).

Esse texto atesta, também, a veracidade da possibilidade dos chamados mortos comunicarem-se com os homens, porquanto o ensinamento do "apóstolo amado" é bem claro: existem seres esclarecidos ("provêm de Deus") e seres inferiores ("não dão crédito").

Seria uma grande injustiça divina possibilitar o intercâmbio dos espíritos atrasados com os "vivos" e, ao mesmo tempo, impedir-lhes a presença das boas entidades extrafísicas.

Após expirar o Mestre, no Gólgota, apareceram materializados, em Jerusalém, muitos espíritos (Mateus **27:52 e 53**).

É interessante ressaltar que os religiosos dogmáticos negam a presença dos mortos, relacionando-se com os homens, com a alegação de que as almas dos falecidos dormem à espera da volta de Jesus. Contudo, pelas inúmeras citações bíblicas que estou relatando, *a verdade mais além, sem demora, será conhecida e a libertação dos grilhões da ignorância, logo, será vivenciada.*

No livro de Jó, mais uma prova do comparecimento dos mortos entre os encarnados: "Então, um espírito passou por diante de mim; fez-me arrepiar os cabelos do meu corpo; parou ele, mas não lhe discerni a aparência; um vulto estava

diante de meus olhos." (Capítulo 4, versículos 15 e 16).

Portanto, os mortos estão vivos, bem acordados, e podem ser consultados. De forma alguma, o intercâmbio mediúnico se trata de "um insulto a Deus". Aliás, é muita pretensão protestante querer falar diretamente com o verdadeiro Deus, Criador de todas as coisas.

A manifestação dos espíritos é confirmada, através de vários versículos bíblicos. *O profeta Joel, com muita ênfase e bem atualizado, diz que o "Espírito" seria derramado sobre todos os habitantes terrenos e afiança que os jovens terão visões (vidência), os velhos sonharão (desdobramento) e os filhos profetizarão, isto é, serão intermediários de uma mensagem espiritual.* (Capítulo 2: versículos 28-29).

Ezequiel relata que foi protagonista do fenômeno da incorporação ou psicofonia mediúnica consciente: *"Entrou em mim o Espírito... me pôs em pé e ouvi o que falava"* (Ezequiel 2:2).

Continuando na refutação da obra protestante, o item treze vem logo a seguir: " 'Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem possesa de espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores. Seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens são servos do Deus Altíssimo, e vos anunciam o caminho da salvação. Isto se repetia por muitos dias. Então Paulo, já indignado, voltando-se disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo eu te mando: Retira- -te dela. E ele na mesma hora saiu' (Atos 16:16-18). O médium espírita é um possesso do demônio, como a criada de Filipos, da qual Paulo expulsou um espírito imundo em nome de Jesus".

Primeiramente, no Espiritismo, não há lucro, ganho material de qualquer forma. Acredito que os dirigentes religiosos dogmáticos, acostumados a faturar muito bem, em suas crenças, utilizam o recurso psicológico da projeção, procurando ver nos outros aquilo que neles existe em abundância.

Portanto, na Doutrina Espírita é preciso que fique bem claro, não existe trabalhos de necromancia, nem adivinhos, procurando obter qualquer tipo de ganho material ou não.

Quanto a ser o "médium espírita" um possesso do demônio, é mais uma agressão contra a minha crença.

Violentemente, esses pastores da "Casada Bíblia", adeptos do "deus dos exércitos", revelam seu descontentamento à grande ascensão do Espiritismo entre as pessoas mais cultas da sociedade brasileira. TPBIM

Agora, analiso o item quatorze: " 'Também muitos do que haviam praticado artes mágicas, reunindo seus livros, os queimaram diante de todos' (Atos 19:19). Verdadeiros cristãos, a exemplo dos de Éfeso, não podem ter relações com as práticas tenebrosas do espiritismo".

Mais ataques pessoais à Doutrina Espírita são desfechados pelos autores do opúsculo protestante. Contudo, seu arsenal de armas deveria ser apontado para os

"exorcistas ambulantes" (Atos 19:13) hodiernos, missionários e bispos pseudo-evangélicos que estão se enriquecendo às custas da fé não raciocinada das pessoas incultas.

Os versículos comprobatórios do que estou afirmando são os seguintes: "E alguns judeus, exorcistas ambulantes, tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre possesores de espíritos malignos, dizendo: 'Esconjuro-vos por Jesus a quem Paulo prega'.

— "Os que faziam isto eram sete filhos de um judeu chamado Ceva, sumo sacerdote.

^^3 Mas o espírito maligno lhes respondeu: conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?

E- "E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal modo prevaleceu contra eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa.

— "Chegou este fato ao conhecimento de todos, assim judeus como gregos, habitantes de Efeso; veio temor sobre todos eles e o nome de Senhor Jesus era engrandecido." (Atos dos Apóstolos 19:13 a 17).

Há muitos anos, quando as seitas ditas evangélicas começavam a vigorar em nossa pátria, os jornais noticiaram, com ironia, um caso semelhante ao que está narrado acima.

Uma senhora foi levada ao missionário e, de imediato, entra em transe, recebendo uma entidade que se identificou como um *exu*. O pseudo-evangélico, agindo da mesma forma que os "exorcistas ambulantes" do "Novo Testamento", recebeu uma intensa surra da franzina mulher. Os noticiários estamparam em manchete: "Exu espanca evangélico".

A partir de então, os trabalhos de "exorcismo" são feitos, com grupos numerosos de fieis, evitando que casos como esse se repitam.

Em realidade, o texto citado no item quatorze, isolado, faz parte de outros fatos acontecidos também com o apóstolo Paulo, em Efeso.

No versículo seis, do capítulo dezenove de Atos, está patente o relato de um desenvolvimento mediúnico, igual ao realizado em minha crença: o discípulo dos gentios ministra um passe (imposição das mãos) em doze homens, facilitando o transe, e dando ensejos a que recebessem seus guias espirituais, "falavam em línguas" (fenômeno da xenoglossia) e "profetizavam" (davam mensagens).

Em relação à queima de livros doutrinários, nunca aconteceu de ter sido executada pelos próprios espíritas. Ao contrário, o Auto-de-Fé de Barcelona é sempre lembrado, com muita tristeza, já que o Catolicismo tentou obstruir o grande clarão de luz emanado dos livros espíritas, queimando-os na fogueira.

O item quinze está, da mesma forma, calcado, na ignorância e na violência, merecendo dos seus autores uma auto-reflexão: " 'Ora, as obras de carne são conhecidas, e são:... idolatria, feitiçarias,... e cousas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já outrora vos preveni, que não herdarão o

reino de Deus os que tais coisas praticam' (Gálatas 5:19-21). O espiritismo é uma das obras da carne e não do Espírito de Deus".

Mais uma vez, à minha crença é dada a designação pejorativa de "feitiçaria". Contudo, o texto de Gálatas aborda outras "obras de carne" que não foram citadas pelos autores do opúsculo, e que estão bem enquadradas no modo de pensar do protestantismo, sendo elas: "... porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas". Ao mesmo tempo, longes do "fruto do Espírito", relatados como o *amor, paz, bondade, mansidão*.

Atualmente, a religião protestante é constituída por inúmeras facções, consequência de *discórdias e dissensões*, exatamente contrariando a pregação de Paulo, aos Gálatas.

Finalmente, termina o Capítulo IV da obra "O Que Deus Diz do Espiritismo", com o item dezesseis: "Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinamentos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras" (1 Timóteo 4:1-2).

"O ensino do espiritismo é uma doutrina de demônios.

— "O que se designa por 'espíritos' dos mortos é simplesmente uma personificação hipócrita contrafeita pelos demônios.

— "A recrudescência e a extensão do espiritismo é um dos sinais anunciadores dos 'últimos tempos' e a aproximação do julgamento de Deus.

"O terra, terra, terra! Ouve a palavra do Senhor" (Jeremias 22:29).

De novo, a acusação violenta de que o Espiritismo é uma doutrina diabólica e que o intercâmbio mediúnico é "personificação hipócrita contrafeita pelos demônios".

Exatamente, Paulo começa o capítulo quatro da Primeira Epístola a Timóteo, transmitindo uma comunicação do Além-túmulo, dizendo: "Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão..."

A Doutrina Espírita é essencialmente moral e cristã. Representa o cristianismo redivivo, sem os manuais teológicos e princípios dogmáticos que obscureceram a fonte de luz emanada dos evangelhos.

O Espiritismo vem ensinar aos homens as lições maravilhosas de Jesus, à luz do Consolador prometido pelo Mestre, e não repudia a Bíblia; muito pelo contrário, a estuda com grande dedicação. Porém, é importante frisar: sem fanatismo e sem a escravidão da letra (Bibliolatria).

Quando professava a crença protestante, pouco conhecia de outras religiões. O mesmo pensamento dirijo aos irmãos da "Casa da Bíblia", os quais, acima de tudo, ainda tentam solapar a minha crença que desconhecem inteiramente.

Na Doutrina Espírita, não há liturgias, não se fazem promessas, nem se acendem velas, não há adoração de imagens, não se queima incenso, não existe sacerdócio organizado. Os escritores, oradores e dirigentes espíritas não recebem remuneração financeira, vivendo *para* a religião, de maneira nenhuma *da* religião.

A propósito, no terreno delicado das coisas espirituais e no trato das questões

mais profundas da fé — *não pode haver fonte de renda material*. O ensinamento profundo do Cristo, expulsando todos aqueles que se aproveitavam da religião para estabelecer um comércio, no templo de Jerusalém, é bem atual.

Como pode o crente protestante criticar a religião espírita, humilde e simples, quando a sua crença, em oposição à mensagem cristã, é alicerçada em grande poder econômico?

Em pleno século vinte do apogeu dos conhecimentos científicos e tecnológicos, o adepto do Protestantismo ainda possui a fé cega, partidário da idolatria da Bíblia, crendo sem saber, sem discuti-la, aceitando de "capa a capa", como revelação divina, qualquer absurdo ou conceito humano.

O espírita é adepto da fé raciocinada. De forma alguma, crê em um deus antropomórfico, parcial, agindo com dois pesos e duas medidas, e capaz de arrepender-se de ter criado o homem ou de elevar Saul ao trono, não possuindo a onisciência.

Em outras oportunidades, surge como uma divindade sanguinária, belicista por excelência, acentuadamente belicoso, promovendo o extermínio de populações inteiras, não poupando sequer as crianças de peito (**1 Samuel 15:3**).

Em relação aos acontecimentos cotidianos da vida, esse deus, concomitante à criação do espírito, forma o corpo físico com desequilíbrios e distonias, sem dar chance ao ser espiritual de ter uma vida terrena digna e saudável. Pode até chegar ao extremo de dar ao seu filho espiritual um corpo somático sem cérebro (anencéfalo), ou mesmo, uma vestimenta orgânica desprovida de órgão sexual, contudo com as glândulas intactas para a função.

"Deus", desumano e cruel!

Conforme já disse anteriormente, ao Cristo foi lançada também a pecha pelos fariseus de trabalhar com o mal.

Se o Espiritismo já conseguiu dividir o "diabo", prestou um grande serviço à humanidade, porquanto o lema dos seus seguidores é: "Fora da caridade não há salvação".

Se a Doutrina Espírita obra com o diabo, o espírito satânico exemplifica rigorosamente as palavras do seu "contendor", o Mestre Jesus, pois cura enfermos; distribui gêneros alimentícios aos necessitados; doa cadeiras de rodas, pernas mecânicas e carrinhos de trânsito; constrói escolas, orfanatos, asilos, creches e hospitais; fornece gratuitamente assistência médica e odontológica; ministra de graça cursos profissionalizantes aos jovens; visita os enfermos; prega o evangelho aos presos; dá hospedagem a quem necessita e muitas outras coisas, fazendo com que o amor seja espargido para todos (*< inclusive pessoas de outros credos religiosos*).

Quantos seres desesperados, descrentes de qualquer tipo de crença dogmática, recebem através do Espiritismo, a verdade libertadora?

Posso falar de cadeira, porquanto sou um deles. Quantos ateus tiveram suas

convicções abaladas por meio da minha religião?

Muita falta de criatividade corresponde em relacionar o "diabo", como mentor de tantas coisas boas, revivendo o Cristianismo primevo em toda a sua exuberância e autenticidade.

Parece piada que os dirigentes espirituais das crenças tradicionais, muito bem remunerados, vivendo da religião, venham afirmar que a Doutrina Espírita é regida pelo "diabo".

Lembro-me, com tristeza, quando protestante ainda era, de ouvir uma pessoa da seita batista afirmar: "Vim do culto de Natal da minha igreja, precisavam ver que carro lindo, zero quilômetro, o pastor recebeu dos seus membros".

Naquele instante, lembrei-me do Mestre, nascendo em uma estrebaria, sendo colocado em uma manjedoura, numa atmosfera simples e pobre, enquanto o "seu" representante é contemplado com tão "honrado e digno" presente.

Em verdade, digo, com sinceridade, a todos os queridos leitores, nunca tal fato aconteceria, em uma casa espírita, apesar do "maligno" dirigir todos os seus trabalhos, conforme afirmam os defensores perpétuos do **1** iteratismo bíblico.

VII A Limitação do Dogmatismo

Começo, agora, a leitura do Capítulo cinco do opúsculo e continuo com a tarefa, muito cansativa, porém fácil, de refutar as suas teses antiespíritas.

Primeiramente, devo explicar-me por que considero fatigante esse trabalho. A obra protestante, com todo o respeito que tenho que ter por seus autores, é muito enfadonha, repetitiva por excelência. Acredito que os estimados irmãos leitores igualmente pensam da mesma forma. Inclusive, os conceitos dogmáticos são, incontestavelmente, pueris e primários, possibilitando uma pronta contestação, sem muito esforço intelectual.

O Capítulo também é dividido em itens e se intitula: "O que a Bíblia ensina quanto ao livramento e à purificação dessas contaminações".

O item um traz o seguinte: " 'Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor' (Deuteronômio **18:12**). O pecado das práticas espíritas é chamado por Deus de abominação, isto é, um pecado horrível, detestável!"

Os autores protestantes afirmam que a prática espírita é uma "abominação ao Senhor".

Solicitando perdão aos leitores por ser obrigado a usar de repetição, no meu modo de pensar, contrariando a asserção acima, posso enumerar o que seja,

verdadeiramente, detestável, no exercício de uma religião:

1 - *Ser dirigente e propagador de uma crença cristã*, ganhando dinheiro com esse trabalho, contrariando o Mestre Jesus, que não tinha onde recostar a cabeça, e o Evangelho que ordena dar de graça o que de graça recebeu;

2 - *Ser dirigente e propagador de uma crença cristã*, sendo intolerante, fanático e sectário, como também não respeitando a religião de outrem;

3 - *Ser dirigente e propagador de uma crença cristã*, designando de profanos os que lêem a Bíblia com raciocínio e lógica, quando é idólatra da "letra que mata", cultivando o literalismo bíblico e ensinando a crer nas Escrituras sem discutir e de "capa a capa" (fé cega);

4 - *Ser dirigente e propagador de uma crença cristã*, divulgando a crença em um "Deus" que, à maneira de Hitler e seus asseclas, promove o extermínio de populações inteiras. Ainda por cima, um exímio glutão, saboreando animais sanguinolentos ofertados no altar;

5 - *Ser dirigente e propagador de uma crença cristã*, pregando que os seres tenham sido criados pelo verdadeiro Deus, com tão infinito amor, e, ao mesmo tempo, corram o risco de um futuro "suplício eterno";

6 - *Ser dirigente e propagador de uma crença cristã*, querendo que Deus pertença a sua religião, quando, em verdade, todos os crentes deveriam, cada vez mais, pertencer a Deus;

7 - *Ser dirigente e propagador de uma crença cristã*, tachando de malignos os trabalhos mediúnicos espíritas, enquanto a Bíblia está locupletada de fenômenos paranormais, perfeitamente explicados e facilmente repetidos, no Espiritismo. Cito, apenas, um exemplo, em forma de pergunta: *Em qual denominação protestante, há materialização de espíritos?*

8 - *Ser dirigente e propagador de uma crença cristã*, não querendo reconhecer a doutrina da reencamação, tão bem ensinada pelo Cristo, proporcionando a todas as criaturas responsabilidade e provando-nos a justiça e o amor do Pai;

9 - *Ser dirigente e propagador de uma crença cristã*, ensinando erradamente que o ser espiritual é criado no momento da formação do seu corpo somático e viverá apenas uma existência física, na Terra. Ao mesmo tempo, atribui ao pecado original o nascimento de seres monstruosos, ao lado de outros normais, também descendentes de Adão.

Não aceitando a reencamação, oferecem um "Deus" sádico, divertindo-se ao formar indivíduos, sem alguma possibilidade de crescimento evolutivo espiritual;

10 - *Ser dirigente e propagador de uma crença cristã*, aludindo a Deus leis absurdas, tão humanas e tolas quanto o modo de pensar ignorante das pessoas de então, contradizendo o caráter sagrado das Escrituras;

11 - *Ser dirigente e propagador de uma crença cristã*, dizendo ser a Bíblia divina de capa a capa, quando tantas incongruências e deslizes são encontrados e

revelados.

O próprio Jesus, no Sermão da Montanha, revogou algumas coisas do Antigo Testamento, retificando o que era humano nas leis mosaicas: "Ouvistes que foi dito: olho por olho, dente por dente. Eu, porém, vos digo..." (Mateus **5:38** a **42**).

"Ouvistes que foi dito: amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem" (Mateus **5:43** a **44**);

Analisando, agora, os itens dois e três: "O salário do pecado é a morte" (Romanos **6:23**). "A alma que pecar, essa morrerá" (Ezequiel **18:4**).

"Deus afirma que o castigo merecido pelo pecado é a morte!

"Converti-vos, converti-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel?" (Ezequiel **33:11**).

"Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores" (Romanos **5:8**).

"Deus quer a conversão e não a morte do pecador, por isso providenciou na pessoa de Cristo o substituto que sofreu o castigo em seu lugar".

Aqui estou com o ensino paulino de que Cristo sofreu, já que Deus quer a conversão e não a morte do pecador.

Portanto, basta acreditar, nesse tipo de abnegação e renúncia, que o homem estará salvo?...

Acredito que o apóstolo dos gentios não possa estar divergindo da pregação de Jesus, porquanto o Mestre disse que *cada ser teria que carregar a sua própria cruz*. Parece-me que, em outras palavras, Paulo, enfaticamente, alerta a respeito do grande sacrifício do Cristo na cruz, exemplificando a todos os habitantes terrenos a coragem e o desprendimento diante da noite escura do sofrimento que antecede à morte.

A salvação se realiza, através do exercício do amor, nunca por simples ritos, nem devido a dogmas criados por mentes humanas: "Aquele que diz: Eu o conheço, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade" (**1 João 2:4**) (os grifos são meus).

O que significa "guardar os ensinamentos do Mestre?" É o próprio Jesus quem responde a essa questão, reafirmando o que se sabe levar realmente à salvação: "... Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. *Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era forasteiro e me hospedastes; estava nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; preso e fostes ver-me*" (Mateus **25:34-36**) (os grifos são meus).

Os itens quatro e cinco, também estão correlacionados: "Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça" (**1 João 1:8-9**).

"Muito mais o sangue de Cristo que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas"

(Hebreus 9:14).

"É necessário reconhecer o pecado abominável e confessá-lo a Deus. Só assim podemos obter a purificação e o perdão.

"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber: aos que crêem em Seu nome" (João 1:12).

"E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura: as cousas antigas já passaram, eis que se fizeram novas" (2 Coríntios 5:17).

Certa feita, perguntaram ao Mestre: "Quando virá o reino de Deus?" A resposta clara e incisiva: "O Reino de Deus não vem visivelmente, nem dirão: ei-lo aqui! ei-lo acolá! porque o reino de Deus está dentro em vós" (Lucas 17:20-21).

Portanto, o *paraíso ou reino de Deus* está dentro da criatura, correspondendo a um estado de espírito de *exultação e êxtase, quando se tem certeza da realidade da presença divina no seu interior.*

"O perdão dos pecados" subentende coisa mais profunda. Se já me encontro, em um patamar de esclarecimento, certamente que a minha mente estará sintonizada com aqueles a quem prejudiquei, em algum momento de invigilância do passado. Não basta apenas ser absolvido, minha consciência anseará pelo ressarcimento ou reparação de minhas faltas.

Disse Pedro que "o amor cobre multidão de pecados" (1 Pedro 4:8). Tenho a convicção de que se me viesse a lembrança de alguém que tivesse lesado, causado algum prejuízo ou dano, mesmo que houvesse sido perdoado, certamente "o reino de Deus dentro de mim" me impulsionaria ao encontro da minha vítima, para que pudesse compensar com amor o erro cometido.

Mesmo sendo, ainda, um espírito ligado à Terra, imagino que ninguém poderá habitar uma região paradisíaca, ou seja, estar sintonizado em uma faixa vibratória de paz e felicidade, sabendo que por seus malfazejos atos pretéritos tenha contribuído para que alguém esteja, no momento, vibrando de ódio.

O perdão pode vir de quem quer que seja, e até do próprio ser a quem ofendi. Contudo, o vivenciamento da remissão dos erros só acontecerá quando puder realmente renascer com a minha vítima e podê-la ajudar muito, principalmente impulsionando-a para o progresso.

Em caso de persistência do ódio do prejudicado, mesmo que eu tenha obtido algum perdão celestial, a vida me impelirá a ir ao encontro da vítima para aplacar-lhe as vibrações de ira que eu mesmo havia criado, através da prática do mal.

Portanto, o pensamento protestante a respeito do perdão e da salvação é muito retórico, não racional.

Conclui o livreto antifraterno o Capítulo IV, com o seguinte pensamento: "Ao pecador perdoado, Deus dá o direito de ser chamado filho de Deus. Tornou-se uma nova criatura. Não se aperfeiçoará por 'muitas vidas', mas pela Vida e Morte de Jesus, é herdeiro da felicidade eterna."

Exatamente o contrário. O ser se aperfeiçoará, através de "muitas vidas", onde terá a oportunidade de conciliar-se completamente com o adversário, que estará no caminho da vida física com ele.

Jesus diz que, não havendo reconciliação, o indivíduo será levado à prisão, ao tormento de seus próprios pensamentos remoendo a alma (remorso). Contudo, não sairá dali, enquanto não pagar o último ceitil (Mateus 5:26).

Em uma existência física, é impossível conseguir-se muita coisa. Daí a necessidade de outras oportunidades surgirem através de outras vidas, outros caminhos, ou seja, por meio de retomo à carne, onde tudo será tentado para granjear em definitivo a paz.

O Mestre disse que tinha muitas coisas para ensinar no seu tempo; mas, até mesmo, os seus seguidores não estavam capacitados a entender as lições mais profundas. Havia necessidade, principalmente, de uma maior evolução espiritual e científica dos seres terrenos.

Disse Allan Kardec, em *A Gênese*, capítulo XVII, "Julgamento final", nº 65: "Certamente os apóstolos, São Paulo e os primeiros discípulos, teriam estabelecido outros dogmas se tivessem tido os conhecimentos astronômicos, geológicos, físicos, químicos, fisiológicos e psicológicos, que hoje se têm".

Termina o "bom senso encarnado" seu pensamento, dizendo: "Também Jesus adiou o complemento de suas instruções, e anunciou que todas as coisas deveriam ser restabelecidas".

A humanidade, então, começa a receber os primeiros clarões de luz da Terceira Revelação Divina, o Consolador prometido por Jesus, a doutrina codificada pelo grande e excelso missionário do Cristo, Allan Kardec.

Portanto, os adeptos da fé cega dogmática terão que fazer uma reciclagem de conhecimentos, porquanto ainda estão presos às duas primeiras revelações, a do Antigo e Novo Testamento, em muitas de suas injunções humanas. O próprio relato do Mestre de que não ensinou tudo e deixaria para depois a complementação dos conhecimentos, através da falange do "Espírito de Verdade", reafirma as minhas palavras.

VIII Consideração Final

F

inalmente, chego ao término do opúsculo "O Que Deus Diz do Espiritismo",

em seu último Capítulo, intitulado "Conclusão".

O primeiro parágrafo bem extenso diz o seguinte: "Deus proíbe determinadamente todo o tipo de espiritismo e ocultismo, quer se trate de

sessões em centros espíritas, em tendas, em terreiros ou ainda de qualquer espécie de 'pseudo-ciências*' como astrologia, quiromancia, cartomancia, hipnotismo, magnetismo, etc. É terreno proibido por Deus. Devemos nos separar de tudo isto e advertir os nossos semelhantes dos perigos. Não devemos ridicularizar o espiritismo e seus fenômenos, pois a palavra de Deus nos adverte da 'eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira' (2 Tessalonicenses 2:9). O diabo tem um poder sobrenatural. Mas tampouco devemos nos deixar amedrontar, pois Cristo despojou 'os principados' e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz' (Colossenses 2:15)".

Depois do que já escrevi, refutando as teses absurdas contra os espíritas do livreto protestante, só me resta lamentar tanta repetição.

A obra, contrária à minha crença, embora contenha somente dezenove páginas, repete-se muito. Sabe-se que uma ideia não está bem estabelecida na mente quando fica o indivíduo a repisar sempre o mesmo assunto. Um dos capítulos, por exemplo, é constituído de grande número de versículos, retirados de várias fontes paulinas (*prato predileto dos literalistas bíblicos*) e colocados um ao lado do outro, fazendo com que o assunto se torne maçante e cansativo.

Em verdade, o livreto seria melhor lido, se não houvesse tanta repetição e inserção de textos bíblicos não relacionados ao tema em tela. É claro que a finalidade da obra é inferior, usando o linguajar protestante diria ser "diabólica". Constitui-se em um amontoado de agressões, totalmente destituído da verdade, tentando denegrir a Doutrina Espírita.

Na continuação do capítulo VI até o seu final, o pensamento antiespírita continuei, em uma pregação infeliz, muito violenta: "Disse Jesus: 'Vinde a mim, vós todos que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei' (Mateus 11:28). Quantas pessoas cansadas e oprimidas! Oprimidas por uma religião supersticiosa, sem terem encontrado certezas! Quantas consciências atormentadas, presas e escravas! Não conhecem a luz gloriosa do Evangelho de Cristo. Estão carregadas, enganadas, sem Deus e sem esperança. 'Eu vos aliviarei'. O alívio da alma enfim satisfeita, o descanso da consciência enfim liberta, a paz do coração, porque Jesus deu a Sua vida na cruz do Gólgota para dar vida ao mundo, e perdão ao homem. Perdão divino para o passado, pelo sangue da cruz! Paz e poder divino para o presente, pela Sua presença no coração. Certeza com respeito ao futuro, porque Ele diz: 'nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus' (Romanos 8:1)".

A crença protestante está limitada ao estudo da "letra que mata", agarrada ao literalismo bíblico, não procurando ver a luz que testifica e resplandece das Escrituras, enquanto o Espiritismo busca a interpretação lógica dos textos, considerando a época em que foram escritos e o atraso cultural e científico de seus autores.

Infelizmente, as religiões tradicionais perderam-se nas teias do avassalador

dogmatismo, responsável pelo obscurecimento do verdadeiro pensamento religioso e não condizente com a verdade que liberta. Não conseguindo mais perceber o sentido do bom senso e da racionalidade é responsável pela formação de ateus e livres pensadores.

A despeito das palavras de Jesus, dizendo que "o Consolador falará claramente a respeito do Pai", os crentes não compreendem muitas coisas, divergindo-se em muitas passagens bíblicas, atribuindo ao fato a limitação humana.

Algumas exortações deixo gravadas aqui, para os irmãos protestantes que, porventura, tiverem acesso a estas páginas:

1 - Estudem a Bíblia, sem se prenderem a conceitos já firmados pelos homens, desprovidos da razão e do bom senso. Muitas teses provieram do Catolicismo, arrumadinhas e planejadas pelas mentes humanas nos concílios;

2 - Procurem ler outros autores, não protestantes, principalmente os exegetas de outras religiões, analisando os seus pensamentos e comparando-os com os da sua crença;

3 — Conscientizem-se de que o maior mal que podem prestar à uma doutrina ou religião é aceitá-la cegamente, sem discussão e sem debate;

4 - Abram os seus olhos espirituais, retirando as traves do preconceito e da intolerância. É maravilhoso poder vislumbrar à frente um horizonte deslumbrante onde se encontram a transigência e o respeito ao semelhante, qualquer que seja a sua opinião em questões políticas, sociais e religiosas;

5 - Perscrutem outras fontes religiosas que possam quietá-los, quando observam contradições e erros lamentáveis nos seus estudos bíblicos;

6 - Não creiam ser criaturas salvas ou eleitas, por terem somente aceito Jesus, sem o esforço maior da prática do amor em ação, condição básica, segundo Ele, de ter-se acesso verdadeiramente à salvação (Mateus **25:34-36**);

7 — Saibam que a morte revela na vida espiritual o que o homem realmente é. No além-túmulo, o ser é conduzido à intimidade de sua própria consciência, onde o remorso remoerá mais ("muitos açoites" — Lucas **12:47**) ou menos ("poucos açoites" — Lucas **12:48**);

8 — Não se esqueçam que muitos chamados eleitos, em verdade, não construíram dentro de si o santuário das realizações amorosas, entre elas, o prazer de servir e de ajudar, e ouvirão nos reflexos da consciência: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.

"Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fazemos muitos milagres?

"Então lhes direi explicitamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade" (Mateus **7:21-23**);

9 — Meditem que não basta, apenas, na prática religiosa, o estudo edificado

da palavra do Mestre. Somente a aplicação sincera dos ensinamentos crísticos pode proporcionar a harmonia e a paz, experimentando a felicidade, vivenciando um estado de espírito celestial.

"Aquele que diz: Eu o conheço, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade" (1 João 2:4);

10 — Fiquem certos que "do debate surge a luz". Contudo, é necessário que, ao criticarem as crenças alheias, os seus pareceres não sejam revestidos de violência e possuam realmente credenciais para esse mister.

De forma alguma, pode-se dar uma opinião fundamentada de algo que se desconhece.

Encerro esta obra, ressaltando que o conhecimento espiritual é ministrado progressivamente, necessitando para sua apreensão de um maior amparo intelectual (científico) e moral da humanidade. Aqueles que pensam estar dando a última palavra talvez desconheçam que o próprio Cristo *não disse a seus apóstolos tudo aquilo que tinha a dizer* (João 16:12).

Consequentemente, as religiões que são baseadas na letra das Escrituras, no literalismo bíblico, não podem afirmar que estão na posse da *verdade que esclarece*. Contudo, o Mestre Jesus deixou, logo após, uma mensagem de esperança, anunciando sob a denominação de "Consolador" e "Espírito da Verdade", aquele que deveria "ensinar todas as coisas e fazer lembrar o que Ele dissera" (João 14:26).

Após séculos e séculos de intolerância e obscurantismo religioso, onde não se discutia o ensino ministrado pelos representantes do dogmatismo, surge o século XIX, com o mundo começando a sofrer as grandes transições. Tem início a época da razão, com o materialismo no apogeu, aproveitando-se da fé cega dos místicos de então.

O que não pudesse ser provado pela lógica era desprezado pela intelectualidade pensante dos enciclopedistas, dos positivistas, de todos aqueles que exigiam raciocínio e valorização exclusiva do fato e suas relações.

Nesse solo fértil de mudanças e renovações, com a atmosfera anunciando tempo propício a fecundas sementeiras, reencarna na França, o mesmo espírito que tinha vivificado a personalidade do grande reformador religioso, o excelso João Huss, morto na fogueira pela Inquisição, no século XV.

Nasce de novo, para complementar uma tarefa de libertação religiosa, a mesma individualidade, vencedora, em ambos os embates. Recebe o nome de *Denizard Hippolyte Léon Rivail* e, mais tarde, adota o pseudônimo de Allan Kardec, em homenagem a uma existência vivida por ele, na Gália, no tempo de Júlio César, onde personificou um sacerdote druida.

Em um meio cultural adverso ao misticismo e propício às ideias reformadoras, surge a Doutrina Espírita, síntese perfeita de ciência, filosofia e religião, com o escopo precípua de fecundar todas as crenças, transmitindo os princípios básicos

da reencarnação, da sobrevivência do ser após a morte, a sua evolução e a sua comunicação com os homens, como também, unindo-as sob a égide do grande e verdadeiro pastor, Jesus Cristo, sepultando, em definitivo, o dogmatismo e a fé cega, contrários à razão e ao progresso.

Allan Kardec é o grande reformador religioso da Humanidade e será, incontestavelmente, considerado o ilustre bandeirante do Terceiro Milênio, quando a Doutrina Espírita tomar-se-á a grande libertadora do ser humano, em todos os quadrantes do mundo; um farol de luz, afastando as trevas da desilusão e da descrença, constituindo o amanhecer de uma nova era, de um mundo mais feliz.

Graças ao Espiritismo, toda a humanidade se converterá.

Que esta obra tenha sido útil para revelar à criatura terrestre, viajando no veículo da imortalidade, dentro do Universo, *a Verdade mais além.*